

Acidente
ferroviário
em Oiã

Circulação da Linha do Norte só hoje deve ficar restabelecida

— Muitos emigrantes ficaram retidos no caminho de suas casas

Eram 6.39 horas da manhã de ontem quando, por motivos que ainda não foram devidamente esclarecidos, o comboio n.º 20.067, que circulava no sentido sul/norte descarrilou junto à estação de Oiã, provocando a obstrução das duas vias da Linha do Norte.

Aquela composição integrava 12 vagões-contentores que se viriam a «espalhar» pelas duas vias de circulação, danificando-as e danificando também alguns postes de cantenária.

A «confusão» que se gerou foi, naturalmente, de vulto, dado que em poucas horas ali chegaram vários comboios, dois deles procedentes da

Alemanha e da França, transportando muitas centenas de emigrantes.

Duas horas após o acidente chegou ao local o comboio/socorro da CP e desde logo foram desencadeadas acções no sentido de desimpedir as vias e possibilitar a circulação, o que só será

possível, ao que nos foi dado apurar, no decorrer do dia de hoje.

TRANSBORDO ASSEGURADO POR CAMIONETAS DA C.P.

A CP fez, entretanto, deslocar para o local — estações de Mogofores e Oliveira do Bairro — várias camionetas para fazer o transbordo dos passageiros, em número bastante elevado.

O transporte dos passageiros passou a ser

(Cont. na pág. 5)



LONDRES — Uma criança espera pela abertura do centro de venda de objectos para ajudar as pessoas de fracos recursos.

Construídos em Aveiro seis barcos para a Islândia

LER NA PÁGINA 3

Sequestro de avião em Roma

Jovem pirata do ar na prisão

O adolescente que sequestrou quarta-feira um avião da companhia holandesa KLM foi ontem para uma prisão juvenil, depois de a polícia romana o ter convencido a sair do aparelho a pretexto de o levar para outro avião com destino aos Estados Unidos.

O chefe da Polícia Antiterrorista Italiana algemou o rapaz sem resistência depois de este se convencer de que o carro blindado que o esperava perto das escadas o levaria para outro aparelho.

Segundo a agência noticiosa italiana Ansa, o jovem foi levado para uma prisão juvenil. Estava desarmado, segundo a polícia, apesar de ter ameaçado fazer explodir uma bomba a bordo do Boeing 737 da companhia holandesa.

O jovem foi identificado como Adalgiso Scioni, de 15 anos, recentemente fugido de casa dos pais na Sardenha para ir para casa dos avós na Holanda.

Sequestrou o avião quando sobrevoava os Alpes no voo Amsterdão-Milão e o comandante desviou-o para Roma. Exigiu 1 milhão de dólares e um avião para o levar para outro destino, manteve-se calmo durante todo o processo e libertou os primeiros 60 passageiros da cabina ao fim de duas horas de espera na Pista de Roma, sem explicação.

Durante o seu interrogatório no aeroporto, segundo a polícia, pediu um cigarro e uma sanduiche e esteve com a mãe, uma holandesa, que foi da Sardenha para Roma assim que ouviu a notícia do desvio do aparelho.



ISTAMBUL — melhores fotos do ano, 1987: Uma mulher tenta regressar a casa, após ter realizado as suas orações na famosa Mesquita Azul, durante o segundo dia duma das mais violentas tempestades de neve ocorridas na Turquia.

Vírus da SIDA aloja-se na retina

Especialistas do Hospital de Massachusetts descobriram o vírus da Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida na retina de pessoas que padecem desta doença e afirmaram que este factor pode contribuir para a cegueira das vítimas da doença.

O primeiro alvo do vírus da SIDA são as células de glóbulos brancos, mas este vírus pode igualmente instalar-se no cérebro ou nos glóbulos vermelhos, acrescentaram os mesmos investigadores.

Na última edição do jornal de Medicina de Nova Inglaterra, os médicos do Hospital de Massachusetts afirmaram ter descoberto o vírus da SIDA, conhecido como HIV, na retina de duas pessoas afectadas pelo Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

«Este estudo prolonga a extensão do espectro da infecção de HIV», disse Martin S. Hirsch, co-autor do relatório agora publicado, acrescentando que o resultado das investigações «indica

que o vírus afecta não apenas o sistema imunitário e o cérebro mas também a retina».

«A importância deste factor para as doenças da retina continua por averiguar», acrescentou.

Os médicos consideram que 10 a 15 por cento das vítimas da SIDA podem ter problemas de vista (pelo menos num dos olhos) devido à retinite — uma inflamação da retina habitualmente atribuída ao herpes ou ao «cytomegalovírus» — que se aloja nas pessoas cujo sistema imunitário está a ser destruído pela SIDA.

Nos EUA

Avião presidencial avariado por gansos

O avião presidencial do «Doomsday», concebido para ser utilizado como posto de comando pelo Presidente dos Estados Unidos durante um conflito nuclear, foi forçado a aterrar por gansos selvagens, disse ontem a Força Aérea norte-americana.

O aparelho teve de regressar à sua base perto de Omaha, Estado do Nebraska, segunda-feira, quando alguns gansos selvagens que migravam foram sugados por dois dos seus quatro reactores.

O avião, um «Boeing 747» modificado, é um dos quatro aparelhos que constituem a chamada frota de «Doomsday», criada ao abrigo de um programa denominado Posto de Comando Aérea de Emergência, ou «Kneecap».

Um dos comandos aéreos está sempre perto do Presidente e de membros do Estado-Maior conjunto, para assegurar a sua sobrevivência em caso de ataque nuclear.

O aparelho possui escudo térmico contra a radiação nuclear e pode ser reabastecido em voo.

«Diário de Aveiro» não se publica amanhã

Hoje, dia de Natal, estão encerrados todos os nossos serviços, pelo que o «Diário de Aveiro» não se publicará amanhã, sábado.

Como aos domingos o nosso jornal não se edita, voltamos ao contacto com os nossos leitores na próxima segunda-feira, dia 28.

Aproveitamos para desejar a todas as pessoas um bom Natal.

Onde está o Menino-Salvador?!

Esta pergunta é pertinente e destacável. Em qualquer época do ano, mas sobretudo na quadra de Natal e do Ano Novo. Pertinente para cada pessoa que sabe perguntar pelo seu menino, pela criança que vive em si. Destacável porque a sociedade anda à procura do Menino-Salvador e a Igreja reconhece-O na pessoa de Jesus de Nazaré, o recém-nascido em Belém que havia sido anunciado pelos profetas e que tanto incomodou o Rei Herodes.

Onde está o Menino?!... É tanta a pressa nas correrias da vida e tão grande a dispersão interior que espartilha os nossos sentimentos, é tão intensa e persuasiva a publicidade que nos solicita e deslumbra e tanta a superficialidade e rotina de cada dia que nos custa a dar a resposta, a encontrá-LO.

Esta pergunta perpassa a história. De cada pessoa, de cada povo, de toda a humanidade. Foi feita pelos magos e pressentida pela consciência colectiva das civilizações antigas. Mantem-se actual para os que não alimentam preconceitos em relação a si e aos demais. É pertinente para os cristãos. De agora e de sempre.

O Menino é a criança, figura histórica, símbolo do que há de melhor em cada um. Dos seus sonhos e realizações. Dos tempos de felicidade, das experiências reconfortantes, da imaginação fértil e fantasiosa, da criatividade e da relação filial, do encantamento e da esperança no futuro, da abertura e entrega aos outros. O Menino é Jesus Cristo, cidadão da Palestina, Profeta do Evangelho, Senhor da Vida, Salvador da Humanidade, Filho de Deus.

O coração humano pergunta porque está preocupado. Tem natural ansiedade em saber. Precisa de procurar para viver na tranquilidade. Necessita de respostas para poder saborear a paz.

Os magos perguntaram por curiosidade. Herodes por medo e necessidade de tomar precauções. A cons-



ciência colectiva da humanidade por pressentimento de que o Infinito se poderia deixar encontrar, ainda que em vestígios apenas.

É pergunta que surge na vida de cada pessoa. Com a suavidade da reflexão serena ou com a veemência da paixão explosiva. Na juventude exuberante ou na velhice que progressivamente tende a extinguir-se.

Onde está o Menino?!...

Está em cada pessoa sempre que esta cultiva os valores da criança. Está em nós e nos outros sempre que sabemos relacionar-se com espontaneidade e confiança, em atitude solitária e fraterna. Brincando, convivendo, apreciando o melhor da vida, o gratuito e o dom.

O Menino está em nós quando mantemos o coração aberto e disponível para O acolher e O reconhecemos naqueles que se cruzam conosco nos caminhos da vida e com as suas necessidades e propostas nos revelam o Invisível.

O Menino está no presépio das situações humanas, exposto e sorridente, de braços abertos e acolhedores à espera de quem queira encontrar-se com Ele e dar-lhe resposta.

Georgino Rocha

Palhaços pela mão do TIA

O TIA - Teatro Independente de Aveiro, realizou um conjunto de oito espectáculos de Palhaços que contaram com os actores Zeca Fino, Ricardo Fino, Francisco Silva, Urbano Sucena, Fernando Garcia, Carlos Santos e Manuel Graciano.

Aquele grupo de Teatro, na sua preocupação de cativar o interesse dos jovens para o Teatro, tem já enclatados contactos com dois antigos profissionais do mundo do circo, o conhecido ex-palhaço do Circo Mechicano, Octávio Teixeira, mais conhecido por Betti e com a contorci-

onista e ex-partenaire do ilusionista Noronha, da Companhia de Circo Chen, Maria Celeste Teixeira.

Estes elementos veem trazer uma nova dinâmica ao TIA, fomentando o interesse do Teatro no público jovem.

Igualmente se dá conta, conforme já referimos, de que se realizou em Sarrazola, uma representação da peça «Banha de Cobra», escrita e realizada por Bartolomeu Conde, cooperador do TIA e representado pelo grupo de Teatro do Rancho das Lavadeiras de Sarrazola, espectáculo que foi apoiado pelo TIA, no cumprimento do seu objectivo estatutário de apoio ao Teatro Amador e na difusão do teatro entre as massas.

Não se estranha pois o êxito que a representação da peça de Bartolomeu Conde, peça cujo «fundo moral próprio da quadra que se atravessa e do público juvenil a que se destina, constituindo como que uma condenação da malícia através do fustigar das suas manifestações».

Nesta realização do Rancho das Lavadeiras de Sarrazola, em que estiveram destacados alguns elementos do TIA, foi enaltecida no início do espectáculo, que teve lugar na sede da colectividade, toda a acção do Teatro Independente de Aveiro, pelo presidente daquela colectividade, Joaquim Pereira: «O TIA é um caso raro de qualidade, competência e solidariedade que não regateia nunca, melhor devendo ser também os seus apoios».

Conto de Natal

Presépio de soldados

Casinhas Filipe aproxima-se. Lento, o passo. Amachucada, a alma. De repente, estaca. Parece inacreditável. Na cabana do presépio, feita de folhas de palmeira e capim, está deitado, inteirinho, o putinho do Braima. Apesar da cor negra, acha-o mais lindo. Está mesmo a gritar: — Braima, vim cá. Ou até: — Fuge, fuge. Mas o que faz é estender os braços para levantá-lo de encontro à farda suja de terra. Logo pensa em deixá-lo, sem o acordar, que doce sono, à cama do radiotelegrafista que, mau grado o rescaldo, havia mandado às malvas o alfa, rómio, ómega, dormindo o sono pesado.

Não faz nada disso. Antes corre a dizer ao soldado Montes:

— Já temos Menino Jesus no presépio.

— Como é possível? O meu alferes não ficou bom depois do tiroteio, aí não ficou, não! — grita-lhe aquele, incrédulo e brincalhão — Não me diga que foram os gajos que o trouxeram. Benza-me Deus.

— Anda, mexe-te, vem ver! — E avançou dois passos. Depois para outros: — Venham ver o nosso Menino Jesus. Depressa, que pode acordar e fugir. Venham, venham todos.

Daí a pouco, à excepção do pessoal de serviço, estava meia caserna de volta do menino negro. Os soldados entoam cânticos das suas terras longe, alusivas ao acto. O ganapa acorda, agarrando, com ambas as mãos, uma camioneta de plástico que alguém ali pusera, ora esfregando um olho de medo, ora esticando uma perna.

Casinhas Filipe conta a todos como ele se havia comportado na trincheira. Levanta-o contra o peito cabeludo em demasia. Dá-lhe um beijo, faz-lhe ainda uma festa na carinha. E, em face daquela alegria súbita e estupenda, daquele sortilégio de cor e sonho, ergue a voz bem timbrada e faz uma pequena perla que acabou assim: «Deixem-me ser poeta, longe da mulher e do meu filho, esta noite».

As violas calaram o seu ímpeto de estrelas novas. E Casinhas Filipe adiantou:

— Nós não temos, caramba, Menino Jesus de barro, mas temos de carne. E sabem quem? — um silêncio de assombro mordeu o rosto de todos — O putinho do Braima.

Aplaudiram todos, à uma.

— Sim, senhor, também está bem! — um.

— Muito bem, o Braima! — outro.

Casinhas Filipe volta-se para o garoto que lambusa os dedos e a cara de chocolate:

— Vai, no gozzo goss, deitar-te no capim, de mãos postas, assim, assim, — e fazia muitos gestos.

Braima deitou-se, espantado, com um sorriso dúbido e frágil.

— E quem vai fazer de Nossa Senhora? — lançou ainda Casinhas Filipe.

Olharam-se uns para os outros. Ali só havia a esposa do sargento Fortunato. Vestida de roupão cor-de-rosa e com uma fita azul-velho, apareceu. Embasbacou perante tal cena.

— Fili, pode ser a Fili, meu alferes — disse, para caçoar o Montes, com o à-vontade de velhos companheiros de armas.

— Não me fecundes, ó Montes! Essa não! — tornou o alferes. E, depois de trilhar o lábio inferior entre dois dedos, sugeriu: — E por que não a senhora do nosso sargento Fortunato? É mãe, sempre é mãe, sabe disso.

Ficou assim assente, em dez segundos, que era a senhora Benilde Rodrigues Nossa Senhora. «Nossa Senhora» dirigiu-se, com um sorriso espriado em todo o rosto, onde apontava uma áspera ruga do lado direito, para a cabana. Então, muito compenetrada do seu papel, pegou no Braima e içou-o para o colo, depois de se acorocar de rabadilha nos calcanhais.

— E quem faz de S. José? — continuava Casinhas Filipe.

— S. José pode ser o Montes. Tem barbas compridas! — lançaram do fundo da assistência.

— Não! Eu não sou a pessoa indicada para esse ofício, porque, na aldeia, quando ajudava à missa, comia, à sucupa, as hóstias. Sou um grande pecador.

— E sabe-se lá se S. José também não o era! Em vez de fazer um arado em dois dias, levava três, distraía-se, quem sabe!

— Quem sabe?

— Casinhas Filipe! Casinhas Filipe! — havia uma voz unânime.

O alferes lembrou-se da Fili, da esteira, do seu corpo torneado a escopro rigoroso e fino, enquanto os soldados correram a língua pelos nomes de quantos ali estavam e cada um queixando-se dos seus pecados de criança ou de rapazolas ou ali pelo matos:

— Vá lá, não me fecundes. Tudo, um pastor, um ceguiño, o homem do realejo, um burlão de chouriços, mas S. José, não!

Acharam uma solução, depois de uma algazarra que intimidou «Nossa Senhora»:

— O nosso sargento Fortunato. Como a

esposa já faz de Nossa Senhora e ele é marido, fica tudo em família, não acham? — adiantou o Montes.

Acharam bem. Foram levantá-lo à cama. Chegado ao presépio, de acordo como que lhe foi dito, fincou um joelho no chão e o outro perfiou-o no ar, à laia de caçador furtivo.

— Bom, sagrada família, digamos assim, para não ofender ninguém do céu, já está toda em seu lugar. Porém, faltam outras figuras, não faltam?

Nisto, o ladino Montes escapuliu-se e foi pôr um chibatão à cerca do negro, terçando-o ao pescoço, ao mesmo tempo que o Caimota sobraçava duas galinhas, uma de cada lado, tagarelando.

— Pastores, já temos! — Montes e Gaimota arranjaram lugar de destaque no presépio, à desbanda. O chibatão, de olhos ensonados ou húmidos de aventura, baliou ou cabeceava o corpo do «Menino Jesus». Benilde punha a mão no focinho do animal que lhe estava a regatear o desempenho perfeito de quem era.

O manjaco João fez de Rei Baltazar, pele a condizer com a do outro da Bíblia. Outros ensaiaram outras personagens e poucos acabaram o seu papel inicial. António Mestre, por exemplo, acomodou-se à cena como um taberneiro, com um garrafão de cinco litros aos ombros, que, de vez em quando, descia à altura da boca. O furriel Adroengas foi à mala e surgiu de realejo. Meia Lavada da Silva, que tinha também a alcunha de Cabeça de Morreiro, fez de coxo e implorava, comovido, que a guerra se fosse, que ao menos lhe poupasse a outra perna para arribar à aldeia.

Feito assim o presépio de carne e osso, ao vivo, com doçuras e talvez pecado, ternura e talvez posto do lado do ódio, com mulheres tagarelando e homens sorrindo, felizes pendurados de um céu inventado, as violas começaram a repençar seu concerto: «Eu hei-de dar ao menino / uma fita pró chapéu / Também ele me há-de dar / um lugarzinho no céu!».

Casinhas Filipe era o mestre de cerimónias. Ordenou:

— Agora, com muito respeito e ordem e cada um representando o que vai na alma, patife com rosto de santo ou santo com alma de patife, cada um vai, e em fila indiana, como na tropa, dar um beijo ao «Menino Jesus», cumprimentar «S. José» e dar os parabéns a «Nossa Senhora». Este é o nosso Natal.

Fez-se uma bicha. Uns iam, entretanto, cumprindo sua fé. Outros gritavam, de garrafas de vinho do Porto de mão em mão:

— Então, à saúde de todos nós!

— À saúde também das nossas mães e namoradas.

— E pelo Menino Jesus, não vai nada? — gritou o Peneda, Mário de Jesus Peneda.

— Pois claro, à saúde do «Menino Jesus» — acrescentou, convicto e muito sereno, Casinhas Filipe —. Então, era de nos esquecermos de uma coisa destas? Um enorme pecado e também ofensa a «Nossa Senhora» Benilde, sua «mãe».

— Uma goladilha para o «Menino Jesus», que também não pode abusar.

— Vão buscar mais um chocolate para o «Menino Jesus». É dia de festa, e viva eu!

— Olha que o vinho do Porto é capaz de fazer-lhe mal e os preceitos do Alcorão proibem. E um «Menino Jesus» a pecar. Chocolate é que era bom. Ou um rebusadinho. Quem tem por aí um rebusadinho? Não sejam unhas de fome. São para o «Menino Jesus»!

— A sua «mãe» se encarregará disso. Tem lá no quarto um saco. Para alguma coisa também é «Nossa Senhora» e «mãe». Gulo-seimas é com ela. Não é «S. José»? O maroto de «S. José» que o diga!

— Ora viva o «Menino Jesus»!

— E a companhia de Cuntima!

Esquecido da sua aldeia que já não havia, longe, o «Menino» estava num sino. Benilde Rodrigues fazia luxuosamente de Nossa Senhora. Nessa noite, levou-o para o seu quarto, deitando-o no meio entre um que lhe fazia festas na carapinha e outro que lhe gabava a sorte e a festa em honra do Menino Jesus.

Sei que, nessa noite, todos adormeceram ao som da viola do Magalhães e da voz coimbrã de Pedro Mendes, que foram brincando a paz nas mãos, à excepção de Casinhas Filipe, que se enterneceu ao cravar o olhar miúdo na paz armada do seu quarto, a arma atrás da porta, antes disso, capacete enfiado no carregador, cartucheira e cantil no chão e, rente à janela, onde batia a luz sanguinolenta, a farda de granadas nos bolsos. Deixou rebentar duas lágrimas, copiosas, porém, que foram lambem os dedos, enquanto eu, que tinha feito de publicano, por pecados que não vêm aqui ao acaso, atrás de todos e fazendo um rosto acanaviado e triste, inas impenitente no aconchego de ninhos proibidos, me arremessavam por cima da cama incómoda como um soldado de chumbo.

Armor Piões Mota

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 761

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefones 623880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977.
Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Construídos em Aveiro seis barcos para a Islândia

Vão ser construídos em Aveiro seis navios de pesca destinados a armadores da Islândia.

Com efeito a Administração da CARNAVE - Estaleiros Navais, S.A., assinou no passado dia 20 do corrente mês, em Reikjavik, um contrato com armadores daquele país nórdico para a construção de seis navios de pesca polivalentes, em aço, de cerca de 26 metros de comprimento, com a potência de cerca de 1600 Hp. Trata-se de navios de concepção actual e que podem actuar no arrasto pelágico, demersal, no «long-line» e no cerco, sendo o projecto da autoria de especialistas islandeses, importando o contrato a 1.370 mil contos.

Segundo foi referido aos órgãos de comunicação por responsáveis pela CARNAVE, as construções deverão iniciar-se no próximo mês de Março e deverão prolongar-se por cerca de 25 meses.

Este contrato torna-se vantajoso não só para a empresa, mas também para a região de Aveiro e para o País, pois vem trazer novas perspectivas de mercado com a Islândia, e cujo saldo se nos aparenta desfavorável. Com efeito, o Eng. Fernando Rosete,

que se encontrava presente em representação da Delegação de Aveiro do ICEP, ilustrou o aspecto das nossas relações comerciais com a Islândia apresentando alguns números bastante significativos. Portugal exporta para aquele país calçado, madeira, vestuário, motores e redes, tendo exportado cerca de 3 milhões e 200 mil contos em 1985, 900 mil contos em 86 e apenas 750 mil contos até Setembro do corrente ano, contra uma importação de cerca de 9 milhões de contos em 85, 11 milhões em 86 e 15 milhões em 87, quase exclusivamente em bacalhau.

«Espera a Carnave que o governo português, forneça o apoio de que necessitamos, nomeadamente através da sensibilização que junto do Governo da Islândia possa fazer para realçar a importância de que se reveste para as relações comerciais entre os dois países e esperamos poder ainda contar com toda a colaboração por parte do Ministério da Indústria no que respeita à concessão dos apoios previstos para a construção de navios para fora do espaço comunitário. Este contrato significa ainda que o esforço desen-

volvido pela empresa para a modernização dos seus Estaleiros começa a dar frutos, em consequência do espírito jovem, dinâmico e empreendedor que está a ser incutido à Empresa» - foi referido pelos responsáveis da empresa.

Este novo contrato veio ainda criar novos postos de trabalho na Empresa, pois torna-se necessário aumentar talvez para o dobro o número de trabalhadores para dar resposta à encomenda, visto haver ainda mais duas a nível nacional, a construção de um novo arrastão para arrasto costeiro pela popa, de 24,2 metros de comprimento, em aço, para um armador de Aveiro e mais duas embarcações de idênticas características, uma para a Figueira da Foz e outra também para Aveiro.

Este facto foi divulgado em conferência de imprensa com o Dr. Ulisses Pereira, da Administração da Carnave, um representante do Grupo Lusostela, Dr. Carlos Corte Real e o Dr. Rui Mário, elemento da administração financeira dos estaleiros, tendo estado também presente o Eng. Fernando Rosete, da Delegação do ICEP em Aveiro.

Recusando firmemente o projecto de Decreto-Lei sobre quadros e concursos

Estudantes vão desenvolver novas formas de luta

Representantes dos estudantes dos cursos de formação de professores das Universidades de Aveiro e do Minho, das Faculdades de Letras das Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Escola Superior de Educação do Porto, deliberaram, em reunião da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras, ocorrida recentemente em Coimbra, continuar a desenvolver novas formas de luta até meados de Janeiro do próximo ano.

Deste modo, os estudantes irão pressionar Reitorias e Órgãos de Gestão de todas as instituições de formação inicial de professores para uma tomada de posição pública atempada sobre a problema que os afecta, o qual, como temos vindo a referir, se relaciona com um projecto de Decreto-Lei apresentado pelo Governo, projecto esse que visa a efectivação de 15.000 professores não profissionalizados com vínculo à função pública, sem lhes garantir a profissionalização (que deveria preceder a efectivação), enquanto os novos profissionalizados aparecem em sétimo lugar

no que toca a concursos para efectivos.

Os estudantes efectuarão ainda reuniões de trabalho com a Comissão Parlamentar de Educação, o Primeiro Ministro, o Presidente da República e os Órgãos Autárquicos.

Paralelamente, durante a primeira semana de Janeiro serão convocadas RGA's em cada uma das instituições envolvidas, às quais será proposta a realização de uma Concentração Nacional Estudantil frente ao Ministério da Educação e/ou outras formas de luta e sensibilização pública a nível regional.

DECRETO-LEI HIPOTECA LEI DE BASES E CONTRARIA REFORMA EDUCATIVA

Tudo isto porque se considerou esgotada a capacidade de intervenção negociada dos estudantes. Estes apresentaram duas alternativas possíveis para busca de consensos mínimos sobre a questão da efectivação de docentes provisórios. Por um lado, sugeriram o adiamento por um

ano da publicação e aplicação do Decreto-Lei. Esta adiamento abriria um espaço de tempo razoável para o debate amplo e a negociação o mais aberta possível desta questão entre todas as partes envolvidas. Por outro, sugeriram a negociação de um protocolo adicional ao de 17/7/87 entre o Ministério da Educação, por um lado, e as Universidades e ESE's, por outro, que garanta a inserção na docência, em regime de vínculo, a todos os futuros licenciados profissionalizados «com os quais o Estado (ao abrigo da própria Lei de Bases do Sistema Educativo) se encontra comprometido moral, social e profissionalmente».

Denunciando e recusando firmemente o referidos protocolo e projecto, os estudantes reiteram a tese de que «este hipoteca a Lei de Bases e contraria a Reforma Educativa, reduzindo-as a pedaços de papel com validade de slogans», realçando nomeadamente «as hipotecas produzidas em questões tão emblemáticas como a correcção do insucesso e abandono escolares e a reestruturação curricular dos Ensinos Básico e Secundários».

Deste modo, a todas as entidades directa ou indirectamente envolvidas no protocolo que contra ele não se tenham manifestado, os estudantes deixam para o futuro a acusação pública de indiferença ou até de cumplicidade na responsabilidade sobre as inevitáveis consequências da aplicação do mesmo, não autorizando moral e politicamente que nenhuma delas continue a falar em «Reforma Educativa».

Também se adverte o Ministério da Educação de que os estudantes e as Universidades públicas no seu todo nunca poderão tolerar que, na sequência deste processo, o Ministério possa pensar em eventuais sanções, através da abertura de cursos de formação de professores em qualquer estabelecimento privado de ensino.

Concerto de Natal/87

— Definições, referências

No transacto dia 19, foi a Igreja da Misericórdia mais uma vez palco de um Concerto de Natal, abrilhantado pela Orquestra de Câmara de Aveiro, sob a direcção artística de Duarte Neves.

Começando, já, a tornar-se rotina, este tipo de acontecimentos, pela frequência com que a Orquestra de Câmara tem levado a bom termo estas actividades musicais, a grande percentagem dos auditores, menos familiarizados com os assuntos específicos da música, ainda se interrogaram perante os programas do Concerto que lhes foram distribuídos sobre o significado lógico dos termos «Concerto» e «Concerto Grosso».

Tentando ir ao encontro destas naturais curiosidades numa abordagem bastante sintética e procurando não ser demasiado cansativo, diria que: - Concerto foi realmente o momento musical com que a Orquestra de Câmara de Aveiro quiz agradecer a população aveirense na presente quadra festiva do Natal.

- Das várias acepções que a palavra «Concerto» teve ao longo da História, aplicada a uma obra musical, apenas perdura aquela que o define como composição dividida em vários tempos (ou partes) e concebida para o luzimento de um ou mais instrumentos solistas com os quais colabora imprescindivelmente a Orquestra. - Assim, o emprego do termo «Concerto» para indicar uma obra, apoia-se na actuação concertada, em forma de disputa, que se estabelece entre os solistas e a Orquestra.

- Falando de «Concerto Grosso» e tendo em conta que Corelli foi um dos principais compositores que cultivou esta forma musical, refere-se, a propósito, que é uma obra escrita para Orquestra de instrumentos de corda-arco, e nela se estabeleciam dois grupos que proferiam entre si um diálogo; o grupo dos solistas - denominado concertini - e a restante pleiade orquestral, o «Grosso». A sua estrutura era pouco uniforme e oscilava entre as formas, fuga e suite.

No caso presente, ou seja, no Concerto Grosso opus 6, n.º 8, em solm, evidenciaram-se como primeiro grupo - os solistas - Domingos Lopes e Ana Sofia Mota que contrapunham cada um no momento próprio, o pouco diálogo com a Orquestra.

No Concerto Grosso opus 7, n.º 6, destaca-se o solista em oboé, Domingos Freitas, subordinado a regras de imitação em temas altamente trabalhosos mas bem conseguidos com a agógica e o colorido tímbrico, que o compositor T. Albinoni floriu a obra.

Para terminar a segunda parte do Concerto de Natal/87, em Aveiro, a Orquestra de Câmara quiz agradecer o público com a interpretação das três secções - «Alegro-Adágio-Alegro» - que constituem a sinfonia em Sib Maior do grande compositor português Carlos Seixas.

O auditório mais uma vez manifestou a sua gratidão com fortes e calorosos aplausos e sentiu o aumento de esperanças naquela Orquestra que deu mais um passo em frente no sentido do seu enraizamento e da sua emancipação.

Pimentel Nogueira

Novo regulamento para os cemitérios

A partir de Janeiro próximo o funcionamento dos cemitérios da cidade obedecerá a um novo regulamento.

Tal medida, deliberada pela Câmara Municipal de Aveiro, vem responder à necessidade de actualização do regulamento vigente, que data de 1951 e nunca foi sujeito a remodelações, encontrando-se completamente desactualizado.

Assim, foi aprovada a elaboração de um novo regulamento, que deverá estar concluída em finais de Janeiro, para a qual serão ouvidos os responsáveis das agências funerárias e dos cemitérios.

Imposto sobre sucessões e doações

No próximo mês de Janeiro estará a pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública do concelho de Aveiro o Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades) do ano de 1988.

O pagamento deve ser efectuado por uma só vez e ficará sujeito a juros de mora caso não seja pago durante o mês de Janeiro. Passados 60 dias sobre o vencimento sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Os pagamentos podem ser feitos através de qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

APARTAMENTOS

T3 em Aveiro — Bons acabamentos
Prontos a habitar em Março de 1988
5.800 CONTOS

Contactar:
Telefs. 27550/29850 — Aveiro.

4

Associação de Melhoramentos distribuiu bens a famílias carenciadas

A Associação de Melhoramentos de Eixo procedeu recentemente a distribuição de bens por famílias carenciadas da freguesia de Eixo e dos lugares de Horta e Azurva, no sentido das mesmas poderem ter um Natal um pouco melhor.

A distribuição do Cabaz de Natal/87 decorreu durante uma cerimónia efectuada recentemente, na qual estiveram presentes, entre outros, o Governador Civil de Aveiro, dr. Sebastião Dias Marques; o Prof. Celso Santos, em representação da Câmara Municipal; o pároco da Freguesia de Eixo, Padre Carlos Correia Mamede; e o Presidente da Assembleia de Freguesia, João da Glória Ovidio. Todos eles foram unânimes em considerar esta iniciativa digna do maior apreço e a levar a efeito nos próximos anos.

A Campanha do Natal/87 foi uma iniciativa desenvolvida pela Associação de Melhoramentos de Eixo, em estreita colaboração com a Junta de Freguesia, no sentido de proporcionar aos mais carenciados um Natal melhor, ou pelo menos um pouco diferente.

Segundo a Associação de Melhoramentos, a campanha saldou-se por um êxito extraordinário, devido nomeadamente aos apoios prestados por variados organismos públicos e empresas privadas, que tão bem souberam corresponder ao apelo feito por aquela Associação.

Deste modo, na cerimónia de entrega de donativos foram 140 as pessoas (adultos e crianças) contempladas com a distribuição de 100 quilos de açúcar, 100 quilos de arroz, 100 litros de óleo alimentar, 30 quilos de

figos secos, 100 quilos de massas alimentares, 50 litros de azeite, 90 quilos de grão, 85 pacotes de bolacha, 700 pacotes de leite aromatizado, 100 latas de atum, 72 bacalhaus, 600 peças de louça diversa, 10 quilos de nozes, 100 quilos de sal de cozinha, 70 latas de refrigerantes, 650 pães, 110 pares de calças novas, algumas centenas de peças de roupa usada, alguns frascos de café de cevada, algumas embalagens de leite Molico e 20 pacotes de puré de batata.

De referir ainda que o INATEL pôs à disposição da Associação de Melhoramentos de Eixo um conjunto musical para efectuar um espectáculo, com receita a reverter para esta campanha. No entanto, para já não foi possível organizar tal espectáculo, esperando-se levá-lo a efeito no próximo ano.

Em Fermelã (Estarreja)

Acidente provoca um morto e três feridos

Ontem, poucos minutos depois da meia-noite, registou-se um acidente de viação em Fermelã (Estarreja), do qual resultaram um morto e três feridos.

O acidente deveu-se ao despiste de um veículo ligeiro de passageiros, conduzido por José David Nunes Conceição, residente em Salvéu (Estarreja), que seguia no sentido Aveiro-Estarreja e foi embater contra umas oliveiras, incendiando-se logo de seguida.

O acidente provocou a morte a um ocupante do veículo, José Manuel Nunes Guiomar, residente na Póvoa (Estarreja), e ferimentos ao respectivo condutor, a António Augusto Barbosa Marques, também residente na Póvoa, e ainda a Severiano Manuel Rodrigues, residente em Salvéu.

Os feridos foram transportados ao Hospital de Albergaria-a-Velha.

A GNR de Estarreja tomou conta da ocorrência.

Uma história do Pai Natal

Quem não conhece aquele velhote simpático, de barbas brancas e sorriso bonacheiro e brincalhão que faz a alegria da pequenada no Dia de Natal?

Sim, é o Pai Natal. E hoje é o Dia do Pai Natal que, certamente, já «deixou» em muitos sapatinhos grandes motivos de alegria e, aqueles em que apenas ficou o silêncio e o vazio, de certeza que não foi o bom velhinho que se esqueceu, mas sim... o esquecimento dos Homens que se fez sentir.

Há quem diga que o Pai Natal já morreu, está fora de moda ou tende a desaparecer, todavia a sua magia poética continua a fascinar grandes e pequenos, sobretudo os pequenos e mais sensíveis ao fantástico.

Mas, as barbas brancas do Pai Natal, se podem significar velhice, fazem-nos também lembrar a sua existência já longínqua. Com efeito, sob nomes variados, com diferentes rostos, linguagens e hábitos, o Pai Natal existe há 17 séculos, mantendo sempre o seu perfil carinhoso e simpático.

O Pai Natal começou por ser S. Nicolau. Nicolau nasceu em 271 da era cristã, numa cidade da Ásia Menor. Descendente de uma família rica, desfez-se da herança recebida, distribuindo o dinheiro e bens pelos pobres e dando presentes às crianças que não tinham quem lhes comprasse.

Nicolau enveredou pela vida clerical, tendo chegado a bispo e, após a sua morte, foi santificado. Os marinheiros, de quem era tão amigo como das crianças, elegeram-no patrono celestial e espalharam a lenda pelo mundo inteiro.

Em finais da idade Média São Nicolau transformou-se em Santa Claus

para os povos da Europa Setentrional. Descoberto o Novo Mundo, viajou com os holandeses até à América do Norte e Groenlândia, onde adoptou um trenó puxado por renas como veículo de transporte.

Há quatro ou cinco séculos recebeu o nome por que todos hoje o conhecemos - Pai Natal, tendo, deste modo, ficado definitivamente associado ao Natal.

A imagem que hoje nos é tão familiar do velhinho sorridente de barbas brancas e trajando de vermelho, nasceu de um quadro do pintor norte-americano Thomas Nast, em pleno século XIX.

Que o Pai Natal, vindo de trenó, ou se quisermos, de avião ou numa nave espacial, traga a todos muitos presentes de Natal...



Quinta do Picado

António Gonçalves Mendes
AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família, vêm por este único meio agradecer às pessoas

amigas que se dignaram tomar parte no funeral, bem como aqueles que os acompanharam na sua imensa dor.

O livro

«O Natal na poesia portuguesa»

Acaba de sair na Dinalivro uma antologia sobre O Natal na Poesia Portuguesa, com introdução e selecção do escritor Luís Forjaz Trigueiros — crítico, ensaísta, ficcionista, jornalista, antigo director do Diário Popular, membro da Academia das Ciências e da Academia Brasileira de Letras. Obra de divulgação, mas de apresentação cuidada, assina a capa, diagramação e ilustração da mesma C. Salomão e são nela seleccionados poemas de Gil Vicente, Camões, Frei Agostinho da Cruz, Baltazar Estação, Reis Quita, Bocage, Garrett, Gomes Leal, Conde de Monsaraz, António Nobre, João Saraiva, Augusto Gil, Afonso Duarte, António Sardinha, Fernando Pessoa, Augusto Casimiro, Cortes-Rodrigues, António Ferro, Correia de Oliveira, Cabral do Nascimento, Fernanda de Castro, José Régio, Vitorino Nemésio, Fausto José, Pedro Homem de Melo, Alberto de Serpa, António Gedeão, Moreira das Neves, Miguel Torga, Simões Muller, Francisco Ventura, João Patrício, Merícia de Lemos, Ruy Cinatti, Tomaz Kim, Alvaro Feijó, Fernando Sylvan, Maria da Graça Freire, Miguel Trigueiros, Noel de Arriaga, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner, Natércia Freire, Amândio César, Carlos Lemonde Macedo, Reinaldo Ferreira, Couto Viana, João Maia, Nuno Bermudez, Sebastião da Gama, António Luís Moita, Nuno de Sampayo, Fernanda Botelho, David Mourão-Ferreira, Fernando Guedes, José de Melo, Henrique Segurado, António Osório, Mário António e Rodrigo Emílio, além de belos espécimes do Romancero Português, em versões de Teófilo Braga, J. David Pinto-Correia, Afonso Duarte, José Régio, e Jaime Lopes Dias.

Fugindo às grandes apresentações dos autores seleccionados e/ou às notas bibliográficas exaustivas, numa obra natalícia e sobre a poesia do Natal, Luís Forjaz Trigueiros optou por um modo original de o fazer. É ele mesmo que o diz, o autor de *Ainda há Estrelas no Céu* e de *Um Jardim em Londres*, numa nota explicativa:

«As breves notas que antecedem os poemas transcritos foram colhidas, ou em prefácios e referências da maioria dos livros a que esses livros pertencem; ou em livros de ensaios ou estudos críticos dos autores aí citados; ou ainda em artigos da *Enciclopédia de Cultura Luso-Brasileira Verbo*, do *Dicionário de Literatura Portuguesa, Brasileira e Galega* (Ed. Figueirinhas), que o prof. Doutor Jacinto do Prado Coelho dirigiu, » do

Breve Dicionário de Autores Portugueses (Ed. Verbo). Também foram consultados pelo autor desta colectânea *O Natal Português*, de Vitorino Nemésio, Edição Dois Mundos; a *História da Poesia Portuguesa*, de João Gaspar Simões, Edição da Empresa Nacional de Publicidade; *Líricas Portuguesas* (1.ª e 2.ª série), de Cabral do Nascimento, e 3.ª série (Jorge de Sena); o *Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa* e a recolha de temas natalícios *Viver o Natal*, do Pe. Silva Araújo, colecção Tempo Livre, Livraria A.L., Porto. A Mons. Moreira das Neves ficou o compilador devendo, também, valiosas indicações.

Curiosa apresentação dos autores, cheia de delicadeza. Aliás, de acordo com as primeiras palavras que escreveu na Introdução o ensaísta de *Perspectivas e Novas Perspectiva*, Luís Forjaz Trigueiros:

«O critério seguido pelo compilador destes poemas portugueses sobre o tema o Natal esteve muito longe de ser o antológico (no sentido de escolha selectiva orientada por critérios de ordem estética ou de escola literária), menos ainda o de inventário, exaustivo, ou não, de matéria aliás menos vasta do que pode supor-se e por outro lado procurou privilegiar uma diversidade que permitisse ao leitor as opções que mais interessassem ao alargamento dos seus conhecimentos, quer quanto ao tema quer quanto aos vários autores apresentados. Se não fosse demasiadamente ambicioso o desígnio, diria que implicitamente se procurou abrir pistas através de um *leque* (lindo vocábulo que a usura política não terá conseguido degradar!) de nomes e tendências díspares o bastante para permitir a avaliação desse tema, privilegiando-se, obviamente, a *qualidade* no seu tratamento poético e nas várias formas de interpretação que ele sugere. Efectivamente, do religioso ao social, do puro lirismo ao polémico, da exaltação ao desalentado cepticismo, da convicção à dúvida, aqui exaltado pelo sentimento, além pela razão, mas em qualquer destes caminhos sempre respeitado, o tema do Natal encontra na expressão poética formas diversas de comunicabilidade.»

Uma prenda para o sapatinho de Natal, esta bela antologia de Luís Forjaz Trigueiros — *O Natal na Poesia Portuguesa*. Afinal, uma obra em que Portugal e nós nos reencontramos.

António Gonçalves Mendes, 25 de Dezembro de 1987, J.C.

Igreja apoia «mês satânico» em cidade italiana

Promover uma séria reflexão sobre a existência do demónio é o objectivo dos organizadores de um conjunto de conferências, mesas redondas, exposições e espectáculos subordinados ao tema que terão lugar em Turim, em Outubro de 1988. A Cúria Romana e a Companhia de Jesus já deram o seu apoio à organização, cujas pretensões científicas são avaliadas pela participação de teólogos, sociólogos, antropólogos, especialistas da história das religiões e matemáticos de Itália, França e Inglaterra.

Até há pouco tempo, pensava-se que os poderes do «anjo rebelde» apenas despertassem o interesse de uma elite de cultores, membros de seitas satânicas espalhadas um pouco por todo o mundo.

Mas, após as primeiras referências a propósito do Papa João Paulo II, descobriu-se que afinal, em Itália por exemplo, 10 por cento da população acredita na existência do diabo.

Na Primavera de 1986, o Papa surpreendeu os dez mil fiéis que afluíram à Praça de São Pedro, em Roma, para ouvir a sua habitual alocução dos domingos, ao dedicar todo o seu discurso ao que classificou de «príncipe deste mundo, serpente que desde tempos imemoriais seduz a Terra».

«Quem não acredita na sua existência está certamente possuído pelo demónio», disse então o Santo Padre, que desde então não se tem cansado de chamar a atenção dos fiéis para os perigos representados por esse «espírito imundo».

Hoje em dia, o epicentro de uma região altamente industrializada, com um dos maiores índices de produção e de rendimento de Itália, há vários séculos Turim é uma das capitais mundiais do ocultismo.

Com Lyon e Praga constitui um dos vértices da magia branca e com Londres e São Francisco é um dos pontos cardiais da magia negra.

Muitos são os motivos apontados pelos seus cultores para uma tão grande importância da cidade no quadro dos fenómenos esotéricos:

O facto de ali estar a Síndona de Cristo, a

existência de um joelho de Nefretiti no seu museu egípcio, a estadia naquelas paragens de Póncio Pilatos, os estudos ali feitos por Nostradamus e Paracelso, enfim, de ter sido ali que Nietzsche enlouqueceu abraçado a um cavalo.

As igrejas de Turim são as que registam maior número de roubos de hóstias consagradas, indispensáveis para a celebração de missas negras, e recentemente a sua Câmara Municipal ordenou que fossem muradas as portas das igrejas consagradas para que não sejam invadidas por seitas que ali celebram os seus rituais satânicos.

Na antiga corte dos Sabóia existem três mil consultórios de bruxos e feiticeiros, responsáveis por um volume de negócios da ordem dos milhões de contos.

Por tudo isso, há dois anos o arcebispo Anastasio Ballestrero sentiu-se na obrigação de destacar seis padres para operarem como exorcistas.

A organização do «mês satânico» do próximo ano tem-se mostrado muito preocupada em realçar o espírito científico que está na base dos convênios, debates, mesas-redondas, exposições de pintura, retrospectivas de cinema, concertos e recitais de teatro e poesia que irão promover, distinguindo-os das actividades especulativas de bruxos e feiticeiros.

Estes, por seu turno, mostram-se muito preocupados com uma tão grande concentração de energias de energias demoníacas.

Uma relação do sociólogo Filippo Barbano sobre o resultado de uma sondagem realizada a nível nacional sobre a crença em Belzebú e uma alocução do matemático Alberto Conte sobre os grandes cientistas que também se dedicaram ao ocultismo — como Newton, um estudo do cálculo infinitesimal juntos os da Cabala — estão entre as conferências programadas para terem lugar na Universidade de Turim.

Será montada uma exposição de representações de Satanás por pintores de diferentes épocas e escolas, como Signorelli, Bosch, Durer, Blake, Goya e Picasso.

No campo da dramaturgia, a proposta vai da «Linha Faustina» de Goethe, à «Opera Comique» e ao Mefisto do teatro lírico do século XIX, até Jean Paul Sartre.

Na retrospectiva de cinema serão incluídas obras sobre o «Ser do mal» de Robert Bresson, Luís Bunuel, Ken Russel e Roman Polansky.

A inspiração demoníaca na música marcará os concertos em que serão executadas obras de Mozart, Berlioz, Boito, Stravinsky e Stockhausen.

Uma das manifestações mais curiosas do certame será, sem dúvida, a série «As Confissões», na qual gente como o Prémio Nobel de Física Carlo Rubbia ou o actual ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giulio Andreotti, falarão «do demónio laico e socrático que vivem em nós e nos leva a lutar e a emergir», como explicam os organizadores.

J.S. SAÚDA APROVAÇÃO DE VERBA PARA ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

O secretário nacional da Juventude Socialista saudou como «positiva» a aprovação na Assembleia da República de uma verba de reforço financeiro para as associações de estudantes. A JS critica, contudo, «a insensibilidade da maioria parlamentar do PSD e JSD», que «inviabilizou a proposta de 900 mil contos para subsídio de desemprego aos jovens à procura do primeiro emprego e a de apoio suplementar de 150 mil contos para as associações juvenis».

Paquistanês condenado a oito sentenças de morte

Um tribunal paquistanês condenou um homem a oito penas de morte e 76 de prisão perpétua, o que foi considerado pela imprensa de Islamabad como a mais severa sentença jamais aplicada.

O réu, a quem chamam Hakkeem, confessou quarta-feira ser agente dos serviços secretos afegãos Khad e efectuou quatro atentados bombistas em Peshawar, no noroeste do Paquistão, causando a morte de sete pessoas e ferimentos em 76.

Hakkeem ainda tem de ser julgado por acusações terroristas relacionadas com dois casos de sabotagem.

O réu confessou ter sido treinado em Cabul para causar «agitação» na sua pátria através de ataques terroristas.

Islamabad acusa Cabul de apoiar ataques terroristas em Peshawar e outras cidades fronteiriças destinados a castigar os paquistaneses por darem asilo a três milhões de refugiados afegãos, que incluem guerrilheiros anticomunistas Mujahedin.

Circulação da Linha do Norte só hoje deve ficar restabelecida

(Da primeira página)

feito de Mogofores e de Oliveira do Bairro para a estação de Aveiro, onde os passageiros com destino ao norte retomavam o seu transporte normal, salientando-se que o maior número de passageiros se destinavam ao Porto, Braga e Viana do Castelo.

Não se registaram acidentes pessoais.

Mas não deixaram de se registar atitudes lamentáveis por parte de alguns passageiros que não souberam encerrar o acidente de uma forma calma e acabaram por investivar o chefe da estação de Mogofores, que acabaria por ser a vítima sobre quem os exaltados despejavam o seu desespero.

Chegou mesmo a acontecer o impensável: um

emigrante que, ao ver um comboio rápido a avançar em direcção à estação de Oliveira do Bairro, se postou no meio da linha a tentar impedir o seu avanço, no que teve de ser dissuadido à força.

NA ESTAÇÃO DE AVEIRO GEROU-SE GRANDE CONFUSÃO

Naturalmente que a estação de Aveiro — e outras do percurso — registou a enorme confusão provocada pelo adensar de passageiros que ali se foram acumulando, na busca de um transporte para os seus destinos.

E a confusão foi tanta que não faltaram cenas de pugilato.

No meio das favas

No meio das favas, no quintal das Irmãs, às Florinhas do Vouga, debaixo de chuva, o pequenino abandonado chorava.

Não podendo crer que se tratasse de um ser humano, assim lançado na terra ao desdém, pensando naturalmente que era algum gato ou algum cachorrinho a morrer, a mulher que primeiro lá passou e ouviu, entrou no favel e, afastando as hastes — ó surpresa! ó horror! — deu com uma criancinha de oito a dez meses talvez, mal embrulhada num trapo, com as palmitas das mãos sobre o charco, a salgá-la das suas lágrimas.

Daí a instante, como é bem de crer, à volta do desditoso, e ergue-lo cautelosamente do seu triste leito, a embrulhá-lo provisoriamente num cobertor, a limpar-lhe a lama dos olhos, da boca, dos dedos, já estava todo o pequeno mundo das Irmãs-sinhas, das pequenas da vizinhança, dos que passavam, assembleia ocasionária, multicolor, com aquela profusão de gestos, de interjeições, de comentários, qual floresta de setas que se cruzassem desordenadamente no ar, como é próprio de casos de uma tal estranheza.

Bem julgará a Superiora que era uma espécie de conveniência legal, digamos de medida primordial de polícia, deixar o bebé precisamente no mesmo lugar onde foi encontrado, até chegar a jurisdição local e tomar conta sic ab initio do sucedido. Mas, acima das conveniências ou formalidades de ordem puramente convencional ou jurídica, estava o direito divino de não deixar ao frio e à chuva, no seu berço de favas, que pode ser poético mas não é nada prático nem nada quente, um minúsculo enjeitado da sorte.

A filha do Faraó, quando descobriu à beira do Rio Nilo, nos canaviais, em risco de ser devorado pelos jacarés, o pequenino Moisés, achou graça à criança e, apesar da raça proserita, salvou-a das águas: Ora trata-se aqui muito mais do que das filhas dos Faraós, do que de uma filha do vasto Egipto, trata-se de uma esposa de Jesus Cristo, de uma discípula do Evangelho!

Um tão grave sucesso, como é fácil de calcular, veio introduzir abruptamente no ritmo cadenciado, embalador, da vida íntima das Florinhas, nas suas rodagens monótonas, silenciosas, uma nota estridula, desconcertante, o apito de alarme de uma locomotiva desabalada. A calma do cenário mudou de repente, como se por ele subitamente passasse o sopro furioso da tempestade.

As Irmãs ainda assim não perderam de todo a cabeça. Em vez de começarem a andar à toa de uma porta para a outra porta, de uma janela para a outra janela, com os braços no ar, com os olhos

alarmados, chorosos, implorando vagamente do céu auxílio ex machina, tomaram a serena resolução de levar tudo imediatamente ao conhecimento dos dois altos poderes, o civil e o eclesiástico, o de Deus e o de César, pondo-se assim por um lado ao alcance da lei, das decisões da polícia, e abrigando-se por outro à sombra do báculo.

Veremos mais adiante como a polícia acertou. Enquanto ao Bispo, ele disse:

As Irmãs devem considerar este caso como a mais bela, a mais popular, a mais clamorosa consagração da sua obra, ou melhor e mais ao largo, do super-humano espírito que todo a inspira e domina. Estou convencido de que a pobrezinha da mãe não lançou à roda o seu filho com a mesma indiferença ou repugnância com que lançaria da sua cabeça os piolhos para o chão. Não. Ali houve transe! Ali houve entranhas dilaceradas!

Seria então vergonha? Não me está a parecer que seria vergonha, a qual, a aparecer ao fim de oito ou dez meses, passado o período verdadeiramente nevrálgico, teria que se considerar positivamente fora do tempo. Seria então miséria? Essa, sim, que cega às vezes ao ponto de fazer perder o tino natural e tão poderoso do coração das mães e as pode levar a deitar à sorte o fruto das suas entranhas e depois fugir.

Mas onde o foi ele deitar? Na manjedoura de algum presépio? A esquina de alguma rua?

Não. Ela sentiu de longe a palpação do coração de Cristo no coração daquelas que, não sendo mães pela natureza, têm no entanto toda a ternura, todo o amor daquelas que são mães pelo sangue. É ali, pensou ela, que está o seguro; é ali que está a salvação do meu filho.

Passados dois dias depois do encontro, o regedor de Vila da Feira intimou uma rapariga de 18 anos a apresentar-lhe sem demora o filho que tinha tido.

A desgraça abalou logo para Aveiro, bateu à porta das Irmãs-sinhas: que vinha buscar, disse ela naturalmente, a criança que deixara no quintal, enquanto ia à cidade aviar alguns dos seus recados.

O tempo bastante, poderia porventura acrescentar, para o pequeno gelar de todo e enfim morrer.

Senhores, senhores, concluo agora eu, depois de saber bem a horrenda história:

— Quem calhava bem na cadeia, não era ela tanto, o farrapo; era o demónio que nas suas negras dobrças a envolveu, a abafou!

Efemérides: o que tem acontecido a 25 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 25 de Dezembro, dia de Natal, data em que se celebra o nascimento de Jesus Cristo:

- 350 — Celebra-se em Roma, pela primeira vez, em 25 de Dezembro, a festa do nascimento de Cristo, que anteriormente se celebrava na data atribuída à circuncisão (6 de Janeiro).
- 795 — Morre o Papa Adriano I.
- 800 — Carlos Magno é coroado imperador do Ocidente.
- 1683 — A Espanha declara guerra à França.
- 1688 — O Rei Jaime II, de Inglaterra, foge para França.
- 1861 — Tumultos em Lisboa contra o Governo do Duque de Loulé por se ter espalhado o boato de envenenamento de diversos membros da família real.
- 1882 — Edward Johnson, um dos companheiros de Thomas Edison, ilumina, pela primeira vez, uma árvore de Natal com lâmpadas eléctricas.
- 1897 — A Itália cede Kassala ao Egipto.
- 1941 — Hong Kong rende-se ao Japão no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1959 — A União Soviética decide dar apoio técnico e financeiro à Síria.
- 1961 — O Papa João XXIII anuncia a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II.
- 1963 — Na Somália é declarado o estado de emergência na região fronteiriça com o Quénia.
- 1969 — Tripulações israelitas zarparam do Porto de Cherburgo em direcção à Haifa a bordo de seis fragatas construídas para Israel, mas retidas pelo Governo francês.

1971 — O general Idi Amin lidera um golpe militar no Uganda, destituindo o Presidente Milton Obote.

— Um fogo consome um hotel de Seul, matando 139 pessoas.

1974 — A cidade de Darwin, na Austrália, é devastada por um ciclone.

1977 — Morre Charlie Chaplin, o «Charlot».

1983 — Morre, com 90 anos, o pintor espanhol Joan Miró, um dos principais inovadores da arte moderna e um dos maiores artistas do século.

— Celebrando a Missa de Natal na Basílica de São Pedro, o Papa João Paulo II apela ao fim do egoísmo, da arrogância e do ódio, para que se respeite todos os seres humanos, e lamenta que grandes quantias de dinheiro sejam gastas em armas quando crianças, mulheres e homens morrem de fome.

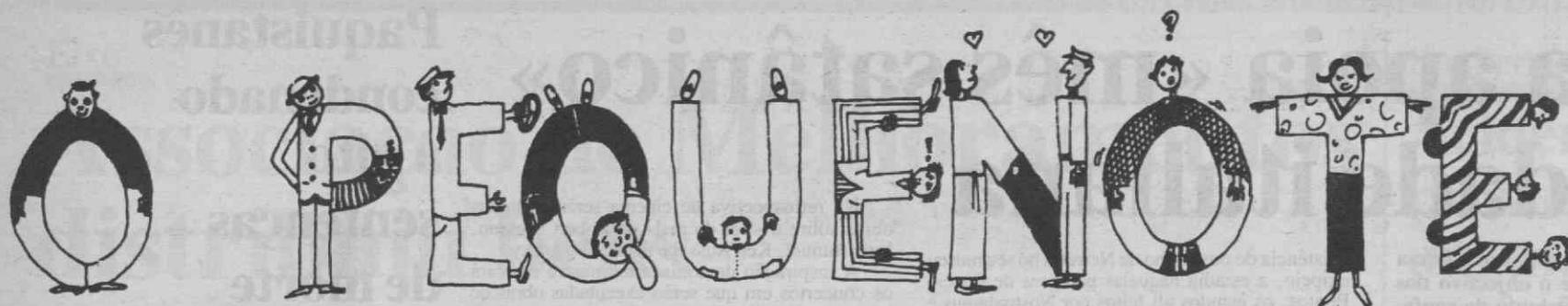
1984 — Um atentado bombista perpetrado no centro de Teerão mata quatro pessoas e fere 50.

— A polícia de Belém anuncia que um número recorde de 30.000 peregrinos visitou a aldeia onde, segundo a tradição, Jesus nasceu.

1985 — Um morto e 14 feridos é o balanço da erupção do Vulcão Etna, na Sicília, que foi seguida de vários abalos sísmicos que provocaram a derrocada de um hotel.

Este é o tricíntésimo quinquagésimo nono dia do ano. Faltam seis dias para o termo de 1987.

Pensamento do dia: «Mede-se a riqueza de um homem pelo número de coisas sem as quais ele pode passar» — Henry Thoreau (1817-1862) — escritor norte-americano.



página infantil do «Diário de Aveiro» coordenada por Ana Isabel e Fernanda Cristina

«A boneca»

Era uma noite de Inverno, véspera de Natal, e a Mafalda, uma menina muito pobre, falava com a mãe na cozinha:

— Ó mãe, sabes que a Teresinha tem uma boneca que o Pai Natal lhe deu?

— Ai sim? Rica sorte!

— E a mim, o Pai Natal não vai dar nada?

— Não sei minha filha, mas acho que não.

— Óh! E eu que gostava tanto de ter uma boneca.

À noite, quando a Mafalda já estava a dormir, os seus pais têm uma conversa:

— Ó Manel, sabes que a Mafalda esteve a falar comigo e disse-me que gostava de ter uma boneca no Natal.

— Mas como Glória? Nós não temos dinheiro para isso!

— Pois é... mas... e se eu lhe fizesse uma?

— Ora aí está uma boa solução!!

Durante a noite a mãe da Mafalda cozeu e descozeu mas finalmente conseguiu. Depois foi ao quarto da Mafalda e pôs-la na cama.

Quando ela acordou, sorriu ao ver a boneca e disse à mãe:

— Afinal o Pai Natal sempre se lembrou de mim.

Depois foi ter com as amigas a mostrar, orgulhosa, a sua boneca enquanto a mãe piscava o olho ao pai.

João Miguel — 9 anos

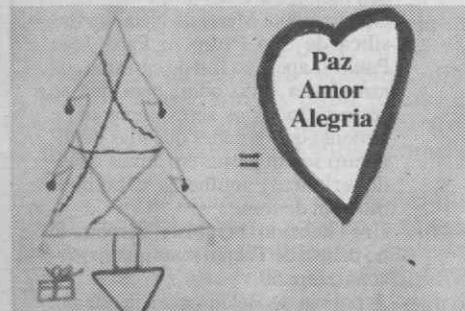
Afinal o poeta António Aleixo tinha razão e nesta quadra disse tudo em poucas palavras:

*Que o mundo está mal dizemos,
e vai de mal a pior;
e, afinal, nada fazemos
p'ra que ele seja melhor*

Eu acho que as meninas e meninos pobres do mundo deviam ter um Natal como nós com prendas e com muito amor.



+



João Miguel Maio Rocha — 9 anos

Amigos, eu mandei estes desenhos, porque acho que isto precisa de ser dito: O mundo está mal.

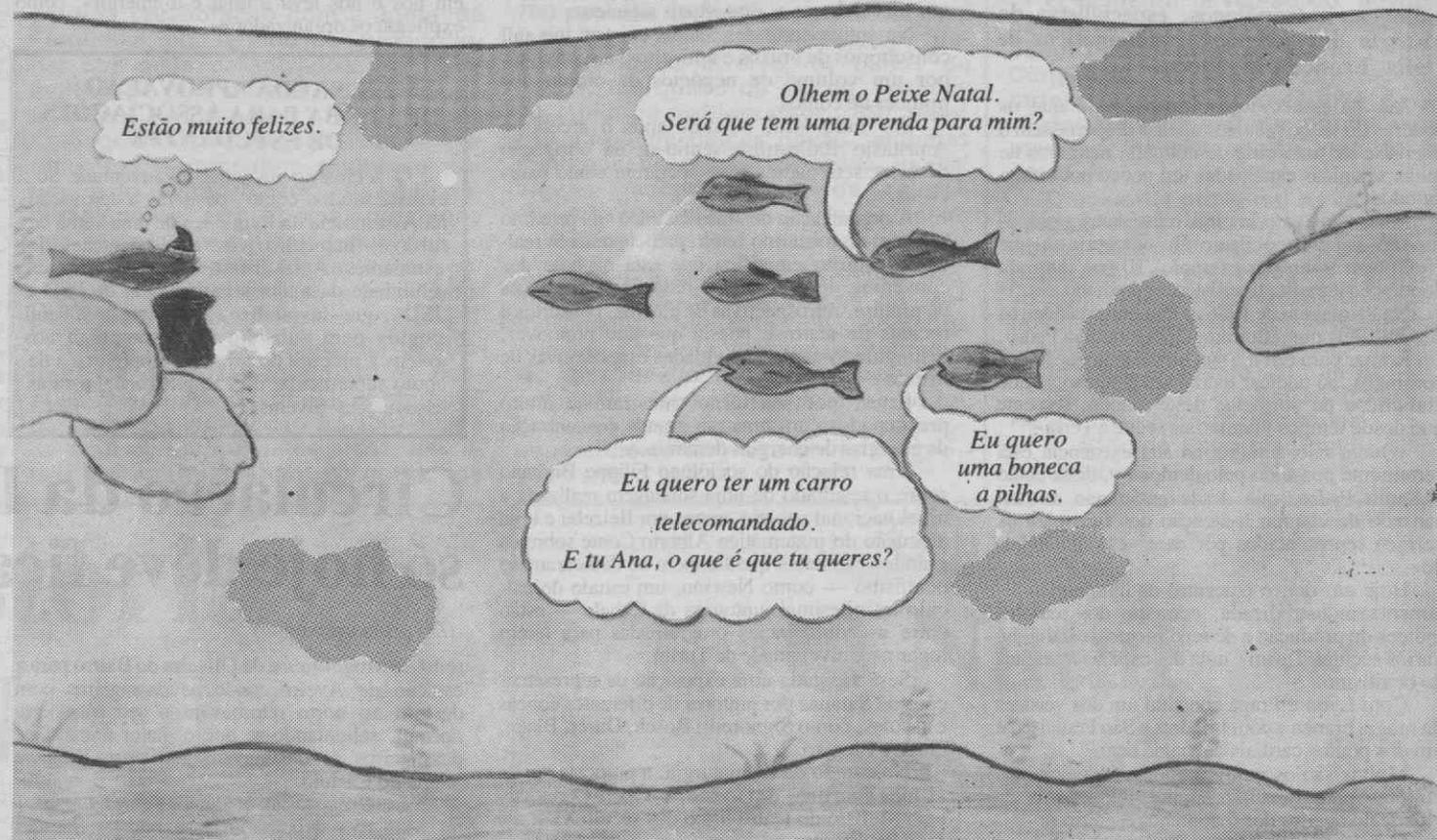
E peço aos chefes das fábricas de armas que pelo menos no Natal se lembrem das crianças que morrem por causa das armas.

Eu leio o pequenote todas as semanas e acho que é muito engraçado e que chama atenção às crianças da minha idade.

Do vosso amigo e leitor:

João Miguel Maio Rocha — 9 anos

O Natal no mar



Marco Paulo de Oliveira Andia — 11 anos

R. Dr. Artur Alves Moreira — B9 — 4.º Dt.º

Dois Natais ao mesmo tempo

A Laura e o David moravam no Canadá. Tinham o dobro da sorte dos outros meninos porque festejavam o Natal duas vezes no mesmo ano.

Primeiro, faziam uma festa maravilhosa em casa, e, a seguir, depois de um belo pequeno-almoço, partiam para casa dos avós.

Aí, encontravam uma bela árvore, cintilante de luzes, presentes e grande quantidade de embrulhos.

Sentavam-se então à mesa. Havia tios, tias, primas, em volta da mesa: uma grande mesa muito alegre. O avô trinchava um enorme peru e a avó servia alices muito saborosos. Este segundo Natal era sempre muito alegre. A Laura e o David preferiam-no até ao Natal de casa dos pais.

Mas, um dia de Natal, pela manhã, ao saltarem da cama viram que a paisagem tinha desaparecido sob uma espessa camada

de neve, e o pai disse que não era possível tirar o carro da garagem, e menos ainda partir a pé através dos campos.

— Havemos de nos divertir muito cá em casa — disse a mãe para os consolar. — Mas vou telefonar à avó para ela não se afligir.

— Oh! — murmurou a Laura. — Quem me dera não ter desejado que houvesse neve pelo Natal!

— Também eu — respondeu o David. Sentaram-se ambos muito tristes em frente da janela, a ver a neve a cair. Mas, de repente, com um Jindo tilintar de guizos, apareceu um grande trenó que parou diante da porta.

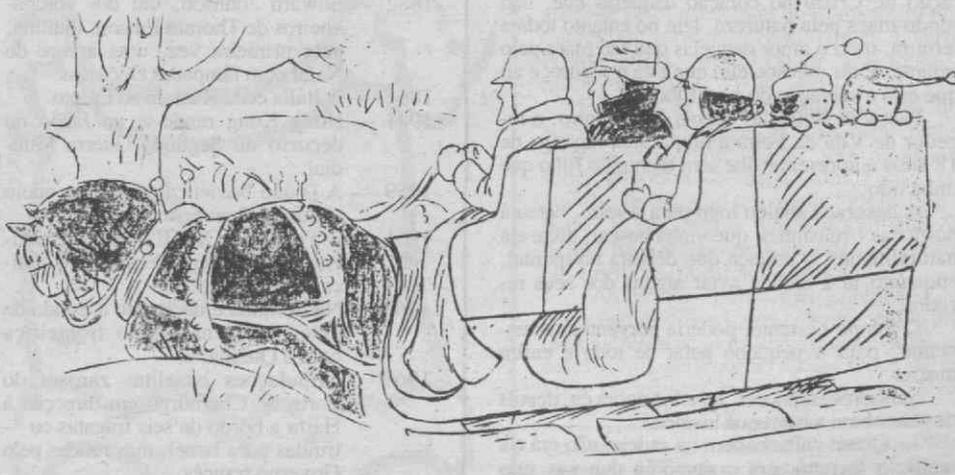
Era um trenó vermelho muito parecido com o do Pai Natal, mas puxado por cavalos muito parecidos com os do avô.

Quando o condutor saltou do trenó, alegre e cheio de animação, a Laura e o David reconheceram o avô.

— Parti de madrugada — disse ele, sorridente. — Pensei imediatamente neste velho trenó que estava a um canto da garagem. Vamos embora. Temos de nos despachar se quisermos chegar a tempo do almoço.

Num abrir e fechar de olhos, cada qual enfiou o casaco e instalou-se no trenó. A Laura levava ao colo a sua boneca nova. O David não se esquecera do seu lindo automóvel. O pai e a mãe iam carregados de embrulhos. O avô, esse, pegava nas rédeas.

Correram por cima da neve, numa revoada de guizos e de neve, para festejarem o seu segundo Natal.



Jorge Filipe Soares Fontoura — 12 anos

Rua Luís de Camões, n.º 17 — 4.º Dt.º

Pelo País

PREÇOS DE MEDICAMENTOS:
ALTERAÇÕES SUSPENSAS
SEIS MESES

As alterações dos preços dos medicamentos, que deveriam entrar em vigor em Janeiro, foram «suspensas por seis meses», disse ontem uma fonte oficial. A mesma fonte adiantou que este congelamento de aumento dos preços foi decidido depois da realização de uma reunião com a APIFARMA (Associação dos Produtores e Industriais Farmacêuticos).

«MUNDIAL CONFIANÇA» LANÇA
ASSISTÊNCIA EM VIAGEM

A Mundial Confiança anunciou ter criado um seguro de assistência em viagem, como complemento das apólices de seguro automóvel. Trata-se da segunda companhia portuguesa a anunciar a colocação deste serviço no mercado. O seguro de assistência em viagem «resolve todos os problemas que possam surgir», aos seus segurados, bem como às suas famílias, nas deslocações que façam em Portugal ou em qualquer país estrangeiro, refere a seguradora. Dentro das fronteiras nacionais o seguro só é válido para as ocorrências tidas a mais de 20 quilómetros da residência da pessoa segura, no caso do continente, ou a mais de 10, no caso das ilhas. Este serviço é prestado pela Mundial Confiança aos seus segurados do ramo automóvel, pela quantia de 1.500 escudos anuais. A Mundial Confiança, a seguradora de maior rentabilidade do mercado, espera alcançar este ano os 17 milhões de contos em prémios de seguros vendidos. No que respeita a investimentos, a seguradora afirma que os feitos entre Janeiro e Outubro deste ano somam já os quatro milhões de contos. Acrescenta que está a apostar cada vez mais na criatividade e na qualidade dos seus serviços, para manter a posição de destaque que tem vindo a ocupar no sector segurador.

PRESOS DO CASO F.U.P./F.P.-25
HÁ 16 DIAS EM GREVE DA FOME

Os presos do caso FP-25 que se encontram há 16 dias em greve da fome anunciaram ontem a decisão de não aceitar qualquer tratamento médico enquanto as autoridades não atenderem os seus pedidos. Aqueles presos pretendem ser concentrados no reduto norte do Forte de Caxias, conforme dizem que lhes tinha sido prometido pelos responsáveis dos serviços prisionais. Actualmente, encontram-se distribuídos por Tomar, Caxias, Coimbra, Lisboa e Custóias. Três presas do Estabelecimento Prisional de Lisboa, Maria Helena de Oliveira e Carmo, Maria Manuel Everard e Angélica Toquito, disseram ontem que uma médica chamada do Hospital de Santa Maria considerou necessário o seu internamento, por estarem em greve de fome há mais de duas semanas. As presas afirmaram que naquele estabelecimento da capital não existem condições de assistência e que no fim-de-semana do Natal nem enfermeiro haverá para as socorrer, em caso de necessidade. Afirmaram ainda que iniciam às 24h00 de ontem uma greve da sede, até que as conduzam ao hospital. Na Prisão Hospital de Caxias encontram-se já nove dos presos do caso FP-25. A greve da fome tem vindo a ser feita, segundo familiares, por 38 dos 47 presos deste caso.

Música: galardões
da indústria portuguesa

A UNEVA atribuiu este ano 3 discos duplos de platina, 7 de platina, 13 de ouro e 49 de prata aos álbuns e singles mais vendidos em Portugal, destacando-se Madonna de entre os mais premiados.

Um duplo disco de platina equivale a 80 mil álbuns ou 120 mil singles vendidos, um disco de platina 40 mil álbuns ou 60 mil singles, um disco de ouro 20 mil álbuns ou 30 mil singles e um disco de prata 10 mil álbuns ou 15 mil singles.

Com duplos discos de platina apenas foram premiados três álbuns, dois dos quais de produção portuguesa «Mar português» (Nuno da Câmara Pereira) e «Suave Milagre» (Frei Hermano da Câmara). O terceiro foi para «The Collection», de Nat King Cole.

Com um disco de platina apenas foi premiado um single «The Final Countdown», dos suecos Europe. Nos álbuns as atribuições foram em número de 6, 4 dos quais portugueses: «Ministars» e «Muit' a Louco», ambos dos Ministars, «Saudades, volume dois» (José Calvário) e «Rui Veloso» (Rui Veloso).

Platina para estrangeiros premiou «The Collection» (Frank Sinatra) e «Joanna», da brasileira Joanna.

Os 13 discos de ouro foram para 10 álbuns e 3 singles. Quatro portugueses foram galardoados: Roberto Leal («Português sem passaporte»), Rao Kyao («Danças de rua»), Júlio Pereira («Mira-

douro») e Nuno da Câmara Pereira («A terra, o mar e o céu»).

No sector estrangeiro, os discos de ouro foram para Madonna («True Blue»), Júlio Iglésias («24 Greatest songs»), Bruce Springsteen («Live 75-85»), Simon and Garfunkel («Collection»), Pink Floyd («A Momentary Lapse of Reason») e Michael Jackson («Bad») e nos singles para Century («Lover Why»), Berlin («Take my Breath Away») e Pet Shop Boys («It's a Sin»).

Finalmente, os 49 discos de prata foram distribuídos por 32 álbuns e 17 singles.

Deste total, 10 discos portugueses foram distinguidos: José Afonso, falecido em Fevereiro, («Agora e sempre»), GNR («Psicopatria»), Ana Faria («A Festa vai começar»), Júlio Pereira («Os Sete Instrumentos»), Xutos e Pontapés («Circo de Feras»), Carlos do Carmo («Mais do que amor é amar»), Fernando Machado Soares («Coimbra tem mais encanto»), Onda Choc («Onda Choc» e «Namoro»), Trovante («Terra Firme») e Mafalda Veiga («Pássaros do Sul»).

Nos nomes internacionais foram premiados, nos álbuns, Paul McCartney («Al the Best»),

Wham («The Final»), Century («And Soul it Goes»), Simone («Amor e Paixão»), Paul Simon («Graceland»), Queen («Live Magic» e «A King of Magic»), Roberto Carlos («Apocalypse»), Eurhythms («Revenge»), Nana Mouskouri («Liberdade»), Maria Bethania («Dezembros»), Jean Michel Jarre («Rendez-Vous»), Peter Gabriel («So»), Francis Goya («The Sound Of»), Banda Sonora de «Top Gun», Chris de Burg («Into the Light»), Suzanne Vega («Solitude Standing»), Julio Iglésias («Un Hombre Solo»), Bruce Springsteen («Tunnel of Love»), Madonna («You Can Dance») e Joe Dassin («Uma hora com»).

Os 17 singles distinguidos com discos de prata pela UNEVA foram «Papa don't Preach», «Who's That Girl» e «La Isla Bonita», todos de Madonna, «Glory of Love» (Peter Cetera), «Every Breath of My Heart» (Rod Stewart), «Don't Leave me this way» (Communards), «In the Army Now» (Status Quo), «I Just Died in Your Arms» (Cutting Crew), «A Different Corner» (Wham), «Slippery When we Wet» (Bon Jovi), «USSR» (Eddy Huntington), «Is This Love» (Alison Moyet), «Let it Be» (Ferry Aid), «Um Sonho a Dois» (Joanna), «Nothing's Gonna Change my Love for You» (Glenn Medeiros), «Voyage Voyage» (Desireless) e «Reaching for the Heart» (Fábio Jr. e Bonnie Tyler).

Turismo passará a dispor
de subsídios a fundo perdido

O sector do turismo vai passar a dispor, a partir de Janeiro, de subsídios a fundo perdido que poderão ir até 50 por cento do investimento, no montante máximo de 220 mil contos, anunciou ontem a Secretaria de Estado do Turismo (SET).

Denominado Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento do Turismo (SIFIT), o novo esquema consta de um diploma proposto pela SET ao Conselho de Ministros e por este aprovado na última reunião.

O SIFIT tem por objectivo, de acordo com a SET, «contribuir para o desenvolvimento equilibrado das regiões, com especial incidência para as regiões menos desenvolvidas, através do incentivo e dinamização dos empreendimentos de interesse para o turismo».

O Sistema integra-se num programa negociado com a Comunidade Europeia (CE), denominado Programa Nacional de Interesse Comunitário (PNIC), através do qual se celebrou um contrato-programa, comprometendo-se a Comunidade a co-financiar em 70 por cento o novo Sistema de Incentivos.

Este Sistema permitirá, assim, aos investidores privados recorrer a auxílios a fundo perdido oriundos da Comunidade, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

O respectivo montante é estabelecido em função da localização do projecto, do seu contributo para a transformação qualitativa do turismo nacional e do número de postos permanentes de trabalho criados.

Nos termos do diploma, que aguarda publicação no «Diário da República», são susceptíveis de apoio no âmbito do SIFIT os projectos relativos a estabelecimentos hoteleiros, restaurantes, turismo de habitação, turismo rural e agro-turismo.

São igualmente abrangidos os conjuntos turísticos, as instalações termas, marinas, equipamentos de animação turística e zonas de caça turística.

MELHORIA DA QUALIDADE
E CRIAÇÃO DE EMPREGO

Para um projecto de investimento poder beneficiar dos incentivos previstos no diploma, os investidores deverão apresentar o processo de candidatura no Fundo de Turismo, dispendo para

tal, de três fases anuais que ocorrerão nos meses de Abril, Agosto e Dezembro.

O montante do subsídio a conceder pelo SIFIT assume a forma de comparticipação financeira a fundo perdido e corresponde à soma de duas componentes: uma ligada ao objectivo de dinamização da base produtiva (crescimento, diversificação e melhoria da qualidade da oferta turística) e outra ligada ao objectivo da promoção de emprego.

O montante da primeira componente é obtido através de uma percentagem sobre o investimento.

Para os projectos de investimento realizados nas regiões específicas de aproveitamento turístico e nos eixos de desenvolvimento turístico, definidos no Plano Nacional de Turismo (PNT) e estâncias termas, será entre 40 e 50 por cento.

Para os projectos localizados nas restantes zonas do território do Continente, será entre 10 e 35 por cento.

Quanto à segunda componente, o seu montante é calculado pelo produto do número de postos de trabalho permanentes criados com o projecto por um subsídio unitário variável com a localização do projecto que oscila entre os 200 e 400 contos.

Em qualquer caso, o montante máximo do incentivo é de 220 mil contos, obrigando-se o investidor a dispor de 25 por cento do total do investimento em capitais próprios.

A apreciação dos projectos será efectuada pelo Fundo de Turismo e os pagamentos dos incentivos serão efectuados também em três fases anuais, nos meses de Março, Julho e Novembro.

«Top» dos bancos
comerciais nacionalizados

A comparação das taxas de crescimento dos depósitos nos bancos comerciais nacionalizados, de Setembro do ano passado a Setembro deste ano, confirma a concorrência acérrima entre o BESCL e o BPA para a liderança do «top bancário» português.

Com efeito, no conjunto dos depósitos à ordem e a prazo, o Espírito Santo lidera a lista dos oito bancos comerciais nacionalizados, mas apenas a uma distância de dois pontos percentuais do BPA.

No entanto, se atendermos à estrutura dos depósitos, o BPA leva um avanço de 13,7 pontos em relação ao seu concorrente nos depósitos à ordem, com uma taxa de crescimento de 40,7 por cento no período em causa.

Na modalidade «depósitos à ordem», o BESCL teve apenas um crescimento de 10 por cento.

Quanto aos depósitos a prazo, a liderança cabe ao BESCL com uma taxa de crescimento de 27 por cento, 14 pontos acima da registada pelo seu rival, que foi de 14 por cento.

Para o BPA, «o desfasamento verificado nas taxas de crescimento de depósitos à ordem e a prazo, representa uma assinalável melhoria da sua estrutura que se reflectiu favoravelmente na margem dos capitais envolvidos».

«A empenhada participação deste banco num significativo número de operações no seio do

mercado de capitais, poderá, em certa medida, justificar a diferença de 13,7 pontos percentuais constatada em relação ao principal concorrente» — acrescenta o BPA, em comentário aos resultados agora divulgados.

No conjunto «depósitos à ordem/depósitos a prazo», a taxa de crescimento obtida pelo BESCL foi de 17,4 por cento e a do BPA de 17,2. Em qualquer dos casos trata-se de um crescimento muito acima da média verificada para a banca comercial nacionalizada (11,3%) ou para o conjunto da banca comercial pública e privada (13,9%).

Na lista de «top's» bancários segue-se, para o conjunto «depósitos à ordem/depósitos a prazo», o Fonsecas & Burnay com 11,4 por cento, o Totta e Açores com 10,5, o Pinto & Sotto Mayor com 9,1, a União de Bancos com 8,9, o Borges & Irmão com 3,9 e, por último, o BNU com 3,7.

Isolando os depósitos à ordem, o Fonsecas & Burnay mantém a terceira posição com 25,6, o Pinto & Sotto Mayor passa para quatro (21,9), o UBP para quinto (16,2), o Borges & Irmão para sexto (14,5), o Totta & Açores para sétimo (13,5) e o BNU continua em oitavo e último lugar (7,7).

Nos depósitos a prazo o terceiro lugar passa para o Totta & Açores (9,3), seguindo-se-lhe a UBP (5,9), o Fonsecas (5,3), o Pinto & Sotto Mayor (4,3), o BNU (3,7), e o Borges & Irmão (1,1).

2.649 quilómetros
de boas estradas
portuguesas
em 1995

Espera-se que no fim de 1995 a extensão total dos itinerários principais construídos e em conclusão seja de 2.649 quilómetros — anunciou a Junta Autónoma de Estradas.

Também em fins de 1995 deverão estar concluídos ou em construção cerca de 2.600 quilómetros de itinerários complementares — acrescentou a Junta, segundo a qual a concretização do plano rodoviário a médio e a longo prazo implica um investimento de cerca de 500 milhões de contos (a preços de 1987).

O actual plano rodoviário português foi aprovado em 1985 e define os itinerários principais e os complementares — esclareceu a Junta Autónoma de Estradas, que está a celebrar os seus 60 anos e tem sede em Almada.

Criada em Julho de 1927, a Junta substituiu a Administração Geral de Estradas e Turismo.

Governo
intervém no vinho
adquirindo excedentes

Uma operação de intervenção no sector do vinho, no valor aproximado de 3,3 milhões de contos, foi decretada pelo Governo.

Segundo nota do Instituto da Vinha e do Vinho, o Estado vai adquirir, através deste organismo, excedentes na produção e transformá-los de imediato em aguardente.

A intervenção deve-se «à elevada produção vinícola da colheita de 1987, saneando-se assim o mercado consumidor de vinhos de baixa qualidade» — diz a nota.

Atende-se ainda «à necessidade de produção de aguardentes víquicas com características físico-químicas e organolépticas dentro dos padrões internacionais».

As aguardentes produzidas destinam-se essencialmente à elaboração de Vinho do Porto da próxima campanha, pretendendo-se com tal medida evitar a importação a que tem havido necessidade de recorrer — explica o Governo.

A aquisição de vinhos a nível nacional poderá atingir o volume de um milhão de hectolitros, sendo os preços de intervenção para a generalidade do vinho de mesa fixados em cerca de trinta e cinco escudos o litro de vinho tinto com doze graus e trinta e dois escudos no caso de vinho branco e palhete.

As propostas de intervenção deverão chegar ao Instituto da Vinha e do Vinho dentro dos próximos 30 dias.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE: Regiões do Norte: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul.
Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (4/3) — Viana do Castelo (14/8) — Vila Real (7/6) — Porto (15/7) — Penhas Douradas (10/5) — Coimbra (14/10) — Cabo Carvoeiro (14/10) — Castelo Branco (10/3) — Portalegre (8/5) — Lisboa (12/9) — Évora (10/8) — Beja (12/7) — Faro (15/9) — Sagres (16/11) — Ponta Delgada (17/13) — Funchal (20/13)

SOL — Nascimento às 7.54. Ocaso às 17.13.
LUA — Lua Nova. Chuva. Quarto Crescente às 20 horas e 1 minuto do dia 27. Tempo variável.

MARES — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 6.13 e 18.49. Baixa-Mar às 12.33.

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 6.24 e 19.00. Baixa-Mar às 12.33.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Que Sorte Danada». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30.
ESTÚDIO OITA — «Fievel — Um Conto Americano», de Don Bluth. Para Maiores de 6 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 — «O Micro Herói». Para Maiores de 6 anos. Às 15, 17.30 e 21.30.
ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «As Aventuras da Turma da Mónica». Para Maiores de 6 anos. Às 11 — «007 — Risco Imediato». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Trinitá, Cowboy Insolente», de E.B. Clucher, com Terence Hill e Bud Spencer. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Os Piratas dos Mares da China». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Que Sorte Danada». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30.
ESTÚDIO OITA — «Fievel — Um Conto Americano», de Don Bluth. Para Maiores de 6 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 — «O Micro Herói». Para Maiores de 6 anos. Às 15 e 21.45 — «Doces Garotas». Interdito a Menores de 18 anos. Às 17.30.
ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «007 — Risco Imediato». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Tubarão IV», de Joseph Sargent, com Michael Caine e Qaren Young. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Acto Selvagem». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.

DOMINGO

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Canção de Heidi». Para Maiores de 6 anos. Às 11 — «Que Sorte Danada». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30.
ESTÚDIO OITA — «Fievel — Um Conto Americano», de Don Bluth. Para Maiores de 6 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 — «O Micro Herói». Para Maiores de 6 anos. Às 15 e 21.45 — «Doces Garotas». Interdito a Menores de 18 anos. Às 17.30.
ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — «007 — Risco Imediato». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Tubarão IV», de Joseph Sargent, com Michael Caine e Qaren Young. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — «Porky's». Interdito a Menores de 13 anos. Às 15.30 e 21.30.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro

HOJE

7 horas — Abertura — Bom Dia em FM; 10 — Fémina; 12 — O almoço está na mesa; 13 — Informação desportiva e Digestivo Musical; 14 — Perfil de uma empresa; 15 — Música Regional Portuguesa; 16 — Hora do chá; 18 — O pulsar da Região Centro; 19 — Adivinhe quem vem jantar; 20 — Disco-discando; 21 — Triângulo: nós, você e a música; 24 — Fecho! Flashs informativos às 7, 10, 14, 15, 16 e 19 horas; noticiários alargados às 9, 12 e 21 horas.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 23/12/87

CHEQUES	COTAÇÕES		NOTAS E MOEDAS	COTAÇÕES	
	Compra	Venda		Compra	Venda
Dólar (USA)	133\$377	133\$911	África do Sul (Rand)	50\$50	56\$25
Marco (Alem.)	81\$427	81\$753	Alemanha Ocidental (Marco)	80\$75	81\$85
Franco (Fr.)	24\$099	24\$195	Austria (Xelim)	11\$45	11\$65
Libra (Ingl.)	243\$039	244\$013	Bélgica (Franco)	3\$67	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$1993	1\$2041	Brasil (Cruzado)	1\$35	2\$00
ECU (CEE)	168\$054	168\$728	Canadá (Dólar)	101\$35	103\$75
Lira (Itália)	0\$11072	0\$11116	Dinamarca (Coroa)	20\$95	21\$35
Florim (Hol.)	72\$310	72\$600	Espanha (Peseta)	1\$16	1\$26
Franco (Bél.)	3\$8919	3\$9075	E.U.A. (Dólar)	132\$25	135\$50
Franco (Suíça)	100\$283	100\$685	Finlândia (Makka)	32\$65	33\$25
Iéne (Japão)	1\$0516	1\$0558	França (Franco)	23\$85	24\$50
Coroa (Suécia)	22\$425	22\$515	Holanda (Florim)	71\$75	72\$75
Coroa (Nor.)	20\$848	20\$932	Irlanda (Libra)	215\$20	219\$00
Coroa (Dinam.)	21\$143	21\$227	Itália (Lira)	\$100	\$115
Lib. (Ir.)	216\$370	217\$238	Japão (Iéne)	1\$00	1\$05
Dracma (Grécia)	1\$0283	1\$0325	Noruega (Coroa)	20\$60	21\$10
Dólar (Canadá)	102\$122	102\$532	Reino Unido (Libra)	242\$25	246\$25
Xelim (Austria)	11\$570	11\$616	Suécia (Coroa)	22\$20	22\$70
Makka (Finl.)	32\$873	33\$105	Suíça (Franco)	99\$50	100\$80
Rand (Áfr. Sul)	68\$175	68\$449	Venezuela (Bolivar)	4\$35	5\$25

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Higiene, Rua Visconde Almeida Eça (22680).
ÁGUEDA — Amaral (623202).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).
ANADIA — Óscar Alvim (52607).
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
EIXO — Simões (93114).
ESPINHO — Teixeira (720325).
GAFANHA DA NAZARÉ — Branco (361576).
ILHAVO — Moderna (322782).
LUSO — Nova (93106).
MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).
MURTOSA — Santos Leite (46286).
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Central (52145).
SANGALHOS — Bastos.
SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33295).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).
VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc (53364).

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24833).
ÁGUEDA — Vidal (622303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
EIXO — Simões (93114).
ESPINHO — Santos (720331).
GAFANHA DA NAZARÉ — Morais (361817).
ILHAVO — Senos.

LUSO — Nova (93106).
MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226).
SANGALHOS — Bastos.
SANTA MARIA DA FEIRA — Araújo (32447).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).
VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc (53364).

DOMINGO

AVEIRO — Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 (23865).
ÁGUEDA — Vidal (622303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCA — Gomes de Pinho (94125).
CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).
EIXO — Aristides Figueiredo (92118).
ESPINHO — Paiva (720250).
GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Ribau (365131).
ILHAVO — Diniz Gomes (322885).
LUSO — Lucília Ruivo (93108).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606).
SANGALHOS — São José (741123).
SANTA MARIA DA FEIRA — Araújo (32447).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).
VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc (53364).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	EDP	64151/2
Bombeiros Velhos	Serviços Municipalizados	62762
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	GNR	52593
Centro Hospitalar Aveiro-Sul		
Capitania do Porto		
EDP		
Guarda Fiscal		
GNR		
GNR (Brigada de Trânsito)		
PSP		
Polícia Judiciária		
Serviços Municipalizados		
DIÁRIO DE AVEIRO		
Turismo		
ÁGUEDA		
Bombeiros Voluntários		
Hospital		
EDP		
GNR		
GNR		
Serviços Municipalizados (Avarias)		
Delegação do «Diário de Aveiro»		
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)		
Bombeiros Voluntários		
Hospital		
EDP		
GNR		
PSP		
Serviços Municipalizados		
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)		
Bombeiros Voluntários (Arriñana)		
Hospital		
EDP		
GNR		
PSP		
Serviços Municipalizados		
VILA DA FEIRA — (056)		
Bombeiros		
GNR		
PSP		

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Avanca (Estarreja), Moita (Anadia), Mozelos (Feira), Parada (Vagos) e Santiado de Arestel (Vagos).

AMANHÃ

Águeda, Albergaria-a-Velha, Angeja (Albergaria-a-Velha), Anadia, Estarreja, Lourosa (Feira), Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Canedo,

S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Vila da Feira, Paços de Brandão, Mealhada e Souto (Feira).

DOMINGO

Cacia, Canedo (Feira), Paços de Brandão (Feira), Rio Meão (Feira), S. João da Madeira, Canelas (Estarreja), Fermentelos (Águeda) e Nogueira do Cravo (Oliveira do Bairro).

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

09.00 — Abertura e Juventude e Família — «Orm e Piu-Piu», «Livros Jovens», «Clementine», «Circo Paris», «Desporto e Ciência», «Há Festa no Jardim», «O Meu Pequeno Pónei» e «Noeli».
12.05 — A Água e a Vida
12.30 — Estrada Larga
13.00 — Notícias
13.10 — Especial National Geographic
14.05 — Parlamento
14.35 — Sobe e Desce
15.35 — Sessão da Tarde — «Amor Proibido».
17.20 — Toque de Classe
18.00 — Saber Saúde
18.15 — Viva Música
19.15 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.00 — Boletim Meteorológico
21.10 — Uma Canção Para Si
21.20 — Duarte & Companhia
22.20 — Espectáculo — «Lio Fait une Scène».
23.15 — Cinema da Meia Noite — «O Inquilino»

RTP-2

09.00 — Abertura e Compacto Totally Live
13.00 — Compacto Tudo ou Nada
16.00 — Troféu
20.05 — Música na América
21.05 — Alexandre, O Grande
22.00 — Concordo ou Talvez Não

Amanhã

RTP-1

09.00 — Abertura e Às Dez
10.40 — Missa (Macau)
12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — She Ra
14.20 — Pessi e Illusia
15.40 — Odisseia
17.05 — Os Amigos de Gaspar
17.35 — Sumário
17.40 — Brinca Brincando — Estrela Dourada
18.25 — Iratan Iracema
18.50 — O Império de Carson
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Conto de Natal (Porto)
20.35 — Uma Canção Para Si
20.40 — De um Natal ao Outro
21.35 — O Programa das Festas
22.05 — A Noite das Cem Estrelas
23.10 — Pela Noite Dentro

RTP-2

13.15 — Abertura e Totally Live
14.10 — Agora, Escolha!
15.40 — O Mundo É Um Palco
16.35 — Trinta Minutos Com...
17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
18.00 — Ponto Por Ponto
19.00 — Leontyne Price Canta Natal
20.00 — Hitchcock Apresenta...
20.20 — O Sol Aos Quadrados
20.50 — Montra de Livros
21.30 — Toscanini — (9.ª Sinfonia de Beethoven)
22.30 — Mancha na Paisagem

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.
Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.
Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.
Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. Às terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerra nos outros dias.
Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.
(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.
Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.
Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

Breves Internacionais

MAPUTO — Uma patrulha zimbabueana abateu segunda-feira quatro rebeldes da RENAMO na região de Lamego, no Corredor da Beira, protegido por tropas do Zimbabwe, noticiou ontem a agência moçambicana AIM. Os quatro homens faziam parte de um grupo de cerca de 30 rebeldes que tentava atacar uma empresa pecuária na região, situada 74 quilómetros a oeste da cidade da Beira, centro de Moçambique. Segundo a AIM, um grupo atacara no dia anterior uma aldeia a 22 quilómetros de Lamego, assassinando três civis e incendiando 75 casas de camponeses. A agência moçambicana refere que a Beira está há 11 dias sem electricidade devido a uma sabotagem da RENAMO na linha de 200 quilómetros que transporta a energia de Ruvuê para a cidade. Fontes militares citadas pela AIM disseram que combates renhidos têm sido travados nas montanhas da Gorongosa, onde a RENAMO «mantém alguns esconderijos importantes».

JERUSALÉM — Israel rejeitou ontem as críticas dos Estados Unidos relativamente à forma como está a resolver a situação nos territórios ocupados e deplorou a tomada de atitudes que possam significar apoio a «elementos extremistas». «Não há fundamento ou justificação para culpar Israel, que espera que os Estados Unidos e outros Estados, que desejem fazer avançar a paz no Médio Oriente, sejam cuidadosos em adoptar posições passíveis de serem interpretadas como apoio a elementos extremistas», diz um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O comunicado surge numa altura em que o Executivo aprovou novas medidas de dureza para pôr fim à onda de violentos protestos anti-israelitas que atingiram a Faixa de Gaza e a margem ocidental, nas últimas duas semanas. A reacção de Telavive é a resposta a afirmação da Casa Branca de que a violência prejudica o respeito do Estado judeico por si próprio e a sua posição internacional. Enquanto os protestos e a violência prosseguiram hoje nas áreas ocupadas, embora numa escala menor, o ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, reafirmava a intenção do seu país de usar a força contra «quem tentar pela violência — disse — perturbar o nosso controlo pleno sobre a Judeia, Samaria (margem ocidental) e Faixa de Gaza». «Gaza, Hebron, Ramallah e Nablus (principais cidades dos territórios ocupados), não são nem se tornarão numa Beirute ou Sidon», frisou Rabin. Esta posição do ministro recebeu o apoio firme do seu Governo, que sublinhou a importância das medidas que vão ser tomadas para reprimir a agitação.

PARIS — Os ministros franceses da Defesa e do Orçamento desmentiram ontem as informações publicadas pelo jornal «Le Monde», segundo as quais a França teria exportado armas e munições para o Irão, via Portugal. O diário de Paris, afirma contudo na edição datada de quinta-feira que o desmentido do Governo não esclarece todos os aspectos desse assunto e exige outras informações «para que se estabeleça uma transparência real e necessária». «Nós nunca pusemos em causa a boa fé das autoridades francesas», escreve o jornal, que acrescenta: «pusemos, como outros antes de nós e especialmente o «Expresso», o principal semanário de Lisboa, dirigido pelo antigo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, pouco suspeito de ligações com o socialismo, a questão dos possíveis desvios. No mundo, Deus sabe quão obscuro, das vendas de armas, estes (desvios), é o mínimo que se pode dizer, não têm nada de excepcional. O Irangate, entre outros, lá está para o provar».

Economia líbia: fraquezas e ambições faraónicas

A dependência dos preços do petróleo e falta de mão-de-obra local, problemas dominantes da economia líbia, provocaram nos últimos três anos uma limitação draconina das importações, atrasos de pagamentos e medidas de austeridade, bem visíveis hoje em Trípoli.

Esta nova situação não deixou de afectar a única empresa portuguesa e respectivos trabalhadores actualmente a operar no mercado líbio, a «Ilídio Monteiro Construções».

No entanto, o «recado» que as autoridades de Trípoli deram há dias a uma delegação empresarial portuguesa que visitou o país foi: «As relações comerciais são mais importantes e sobrepõem-se às políticas. A Líbia está aberta à cooperação».

O sector das pescas foi objecto de um apelo específico por parte dos responsáveis locais, que vêem em Portugal um parceiro potencial e preferencial para «joint-ventures» no sector, e respectiva formação profissional.

Mas que país é hoje a Líbia? A austeridade que se sente, largos sectores da população responderam com o açambarcamento, e nos lares de Trípoli existem «verdadeiros armazéns», com produtos que vão desde a manteiga aos electrodomésticos, revelou, na capital líbia, uma fonte diplomática da América Latina.

Homens de um lado e mulheres do outro disputam-se em longas filas os produtos importados, acabados de chegar às lojas estatais de Trípoli.

«Para a situação ficar regularizada, as autoridades líbias sabem hoje que têm de fazer, a triplicar, as importações para um ano. Só assim as pessoas se vão habituar a que as lojas estejam abastecidas como o estavam até 1984», frisou a fonte.

Em 1982, o PNB na Líbia era o mais elevado do continente africano (8.430 dólares) e figurava como um dos dez mais importantes do mundo, revela um relatório suíço facultado pelo ICEP.

Antes da descoberta do petróleo, no final dos anos 50, a Líbia era considerado um dos países mais pobres do mundo.

PETRÓLEO É AGORA MOTOR DA ECONOMIA

O petróleo é agora o motor da economia líbia e, em 1982, petróleo e gás representavam 54 por cento do PIB.

O consumo nacional não utiliza mais do que 10 por cento da produção, o que torna a Líbia um exportador, particularmente vulnerável às flutuações da procura e dos preços do mercado internacional e às sanções económicas decididas por Washington.

As receitas petrolíferas atingiram o seu máximo em 1980 com 22,6 mil milhões de dólares e foram de apenas 9 mil milhões em 1985.

A Líbia é o segundo produtor africano depois da Nigéria e as suas reservas jazidas estão localizadas na bacia de Sirte. A Líbia depende ainda da tecnologia e do «know-how» estrangeiros nos sectores do petróleo e gás.

A «National Oil, Co.» gere toda a actividade da investigação e da produção e trabalha em «joint-ventures», reservando-se uma participação mínima de 51 por cento. Possui cerca de 70 por cento do sector.

O país possui ainda importantes reservas de gás natural estimadas em 730 mil milhões de metros cúbicos mas é no sector da petroquímica, um dos principais da indústria pesada, que se fazem as apostas.

O complexo de Marsa-El-Brega, adjacente à refinaria, dispõe de duas fábricas de amoníaco, duas fábricas de ureia e uma unidade de metanol.

Ao lado da refinaria da «Ras Lanouf Oil» está instalado um dos maiores complexos petroquímicos do mundo.

Os hidrocarburetos representam cerca de 99 por cento das exportações líbias, o que explica que as receitas de exportação do país estejam intimamente ligadas às flutuações da produção petrolífera e dos preços do mercado mundial. A Líbia exporta quantidades insignificantes de peles, lã, tâmaras e sementes de ricínio.

INTERDIÇÃO ÀS IMPORTAÇÕES DA ÁFRICA DO SUL E ISRAEL

Uma interdição total atinge as importações provenientes da África do Sul e de Israel.

Os principais parceiros comerciais (fornecedores)

da Líbia são a Itália, a RFA, o Japão, a Grã-Bretanha, a Espanha e Coreia. Os Estados Unidos surgiam até 1984 na sétima posição.

Na lista dos principais clientes figuram a Itália, a RFA, a Espanha, França, Turquia, Jugoslávia, Suíça e até 1984 os Estados Unidos.

Para além do petróleo o subsolo líbio contém outra grande riqueza: a água. Enormes toalhas aquíferas subterrâneas foram descobertas no deserto, no sul, a uma profundidade de 200 a 1000 metros, permitindo à Líbia preparar a tempo o post-petróleo.

Um projecto «faraónico» actualmente em curso, denominado «Great man-made River», cuja adjudicação orçou em 4 mil milhões de dólares, prevê trazer em dois braços paralelos, numa extensão de 2.000 quilómetros, a água do sul para o norte do país por meio de gigantescas canalizações.

O «grande Nilo de betão», que vai conquistar terras ao deserto e permitir irrigar milhares de hectares de culturas ao longo da faixa costeira, para além de abastecer de água as localidades ao longo do seu percurso, é o principal trunfo da agricultura, em primeiro plano nas prioridades de desenvolvimento do país.

A Líbia aspira à auto-suficiência alimentar mas tem ainda de importar quase metade das suas necessidades.

As costas líbias são ricas em peixe mas a pesca é um sector pouco desenvolvido.

O país possui também diversos recursos minerais, como urânio junto da fronteira com o Chade, potássio e sal de magnésio em Marada, enxofre, gesso e fosfatos. O mineral mais importante é o ferro. Calcula-se que as reservas líbias representem 5 por cento das reservas mundiais.

SOCIEDADES ESTRANGEIRAS DOMINAM A CONSTRUÇÃO

A fim de diversificar a sua estrutura económica, a Líbia apostou no desenvolvimento de uma indústria pesada virada para a exportação: química e petroquímica, produtos refinados e

siderurgia, com a indústria ligeira virada para os produtos de consumo e intermediários que permitem responder às necessidades internas.

No sector da construção a meta fixada em 1969, de dar a todos um lar, foi atingida.

O mercado da construção virado hoje para os grandes projectos é dominado pelas sociedades estrangeiras: em 1986, 300 sociedades estrangeiras estavam registadas e 200 à espera para apenas 52 sociedades de construção nacional.

A única empresa portuguesa que hoje opera no mercado líbio é a «Ilídio Monteiro Construções».

A «Ilídio Monteiro», há 10 anos implantada no mercado líbio, foi responsável entre outras obras pelo colector principal e rede esgotos de Trípoli, a estação de tratamentos de água residuais em Sebha, no Sul, arruamentos e estrada marginal de Sabratha e o edifício da empresa nacional de sanidade em Trípoli.

Nesta altura a empresa tem 3 a 4 contratos em carteira que uma vez assinados, totalizam 180 milhões de dólares.

A Líbia conceceu à empresa portuguesa um alvará para trabalhar em todo o país sem limites de «plafond» de verbas e para todo o tipo de trabalhos, desde barragens a escolas.

Entre os projectos futuros da «Ilídio Monteiro» figura a associação com uma empresa brasileira para a construção de 30 centros de formação profissional, o que, a concretizar-se, poderá representar a contratação de 1.500 portugueses.

As grandes obras de infra-estruturas lançadas pelo Governo líbio antes da queda do preço do crude provocaram um afluxo de trabalhadores estrangeiros, e em 1983 calculava-se em pelo menos 40 por cento a sua participação na mão-de-obra total.

Em 1981 o número de portugueses a trabalhar na Líbia rondava os 5.000 e era de apenas 700 em 1986.

Em 1985 ocorreram várias expulsões de estrangeiros, sobretudo tunisinos (30.000) e egípcios.



NOVA IORQUE — O «ranger» florestal irlandês, Pat O'Connell, observa orgulhoso uma águia que ele capturou há um mês e que

Mafia impõe iluminações de Natal em Nápoles

A polícia está a proceder a investigações na tentativa de descobrir os responsáveis pela iluminação natalícia da principal artéria comercial de Nápoles.

Em protesto contra a inoperância da Câmara Municipal em relação aos vendedores ambulantes que ocupam os passeios, a Associação de Comerciantes decidiu este ano, por maioria, não enfeitar o corso Umberto I.

Os comerciantes não têm dúvidas de que, por detrás da autodenominada «Comissão Organizadora das Iluminações», que procede à instalação dos enfeites, está a Camorra (Mafia Napolitana), que normalmente os persegue com tentativas de extorsão.

A Camorra tem o hábito de organizar «cooperativas» que impõem as iluminações, exigindo aos comerciantes o reembolso das despesas, além de uma taxa adicional, dizem os lojistas.

Um deles recebeu recentemente uma carta, em que, após dizer-se não se tratar «de uma brincadeira de mau gosto, mas de uma oferta de protecção», se lhe pedia o pagamento de uma soma correspondente a 55 mil contos.

Como ele não correspondeu ao pedido, foi atingido nas pernas com vários tiros.

Seleção Júnior do Brasil em Portugal

A Seleção de Juniores do Brasil defronta a sua congénere portuguesa em jogo particular de futebol a realizar no dia 2 de Janeiro em Lisboa, anunciou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O seleccionador nacional brasileiro René Simões, substituto de Gilson Nunes, que se demitiu do cargo, divulgou quarta-feira a lista dos jogadores convocados para a viagem à Europa, que inclui também um jogo com a Espanha, no

dia 9 de Janeiro, em Cáceres.

Os 16 convocados iniciam o estágio no sábado nas instalações da CBF em Teresópolis, seguindo no dia 30 para Lisboa. A Seleção do Brasil, que se prepara para o Campeonato Sul-Americano a disputar em Maio de 1988 no Paraguai ou na Argentina, desloca-se em Fevereiro à Austrália e Nova Zelândia, para jogos-treino com equipas locais.

Os jogadores convocados são:

Guarda-redes: Palmieri (Bangu), Ronaldo (Corinthians).

Defesas: André Cruz (Ponte Preta), Vanderlei (Botafogo), Mário Carlos (Flamengo), Célio (Ponte Preta), Rocha (Joinville) e Dacrosi (Inter).

Médio: Bismarck (Vasco da Gama), Assis (Grémio), Batinho (São Paulo), Williams (Vasco).

Avançados: Marco Antônio (Santos), Marcelo (Fluminense), Macula (Bangu) e José Maria (Fluminense).

Futebol

Juiz dá vitória ao Roma

O juiz desportivo Alberto Barbe atribuiu um triunfo «administrativo» ao Roma, por 0-2, no encontro da 11.ª Jornada do Campeonato italiano de Futebol da I Divisão, jogado contra o Milão.

O jogo teve lugar no dia 13 do mês corrente, no Estádio Giuseppe Meazza, em Milão, e o clube local ganhara então por 1-0.

FUTEBOL

I DIVISÃO NACIONAL

Marítimo, 2 – Sporting, 3

Um golo do inglês Sealy obtido no primeiro minuto da segunda parte deu quarta-feira a vitória ao Sporting sobre o Marítimo por 3-2, em encontro antecipado da 14.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão, disputado no Funchal.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a dois golos.

A vitória do Sporting justifica apenas a maior felicidade que rodeou a turma do inglês Keith Burkinshaw em todo o encontro, no qual esteve em situação de desvantagem no mercado por duas vezes.

A equipa madeirense, que na primeira parte efectuou uma boa exibição, acabou por sucumbir graças aos erros graves da sua defesa e às lacunas existentes no sector esquerdo, por onde surgiram a maior parte das jogadas de ataque «leoninas».

Mas a defesa do Sporting também cometeu mais erros que o normal e, o exemplo disto ficou registado no primeiro golo do encontro, obtido aos 13 minutos por Paulo Ricardo.

O lance começou com um atraso deficiente de Morato para o seu guarda-redes, Jorge Silva interpôs-se entre ambos e Paulo Ricardo na recarga atirou para a baliza deserta.

No minuto seguinte, surgiu o golo do empate (1-1) por intermédio de Mário Jorge que de cabeça concluiu da melhor forma um cruzamento de Cascavel.

Tratou-se de uma primeira parte muito movimentada e com muitos golos.

O terceiro do encontro e de novo para o Marítimo foi marcado por Andrade que deu o melhor seguimento a uma boa abertura de Vadinho.

Aos 38 minutos, o Sporting voltou a empatar por intermédio de Silvinho a concluir uma recarga provocada por um remate de Sealy.

A segunda parte, muito inferior à primeira, começou praticamente com o terceiro golo do Sporting obtido por Sealy, num remate de cabeça a concluir outro bom cruzamento.

Everton, Vadinho e Artur Semedo estiveram em destaque na equipa do Funchal, enquanto no Sporting, a equipa vale pelo seu conjunto.

Seleção da Bélgica

O antigo defensor «internacional» Walter Meeuws irá suceder a Guy Thijs como treinador da selecção de futebol da Bélgica em Julho de 1989, anunciou ontem a Federação belga.

Meeuws, de 36 anos, será o adjunto de Thijs a partir de Julho de 1988 e durante um ano, passando a assumir a responsabilidade total da selecção a partir de Julho de 1989, disse ontem Alain Courtois, secretário-geral da Federação belga.

O dirigente federativo salientou que Meeuws poderá continuar como técnico da selecção depois do Mundial de 1990, enquanto Thijs assume o cargo de director técnico nacional.

Meeuws, que teve 46 internacionalizações, jogou no Beerschot, clube de Bruges, Standard de Liège, Mechelen e no Ajax de Amesterdão.

A Bélgica é um dos adversários de Portugal no grupo 7 das eliminatórias para o Campeonato Mundial de Futebol de 1990, juntamente com a Checoslováquia, Suíça e Luxemburgo.

A partida foi interrompida quando o guarda-redes do Roma, Franco Tancredi, ficou ferido por acção de dois petardos, provenientes da zona da cabeceira do estádio onde se acantonavam os adeptos mais fanáticos do Milão.

Tancredi teve de ser retirado em maca do rectângulo de jogo e o juiz desportivo da Liga de Clubes Profissionais aplicou também ao Milão uma multa de 48.000 dólares (6.500 contos), uma advertência de interdição e pagamento de danos e demais prejuízos ao guarda-redes do Roma.

Devido à decisão do Tribunal Desportivo anunciada, a classificação do campeonato italiano ficou assim ordenada, após 12 jornadas:

1.º Nápoles, 21 pontos; 2.º Roma, Sampdoria, 17; 4.º Milão, 16; 5.º Juventus, 13; 6.º Inter, Cesena, 12; 8.º Verona, 11; 9.º Ascoli, Fiorentina, Torino, Pisa, Pescara, 10; 14.º Como, 9; 15.º Avellino, 5; 16.º Empoli, 4.

O Empoli iniciou o campeonato com menos 5 pontos, por sanção federativa.

Defensor é campeão do Uruguai

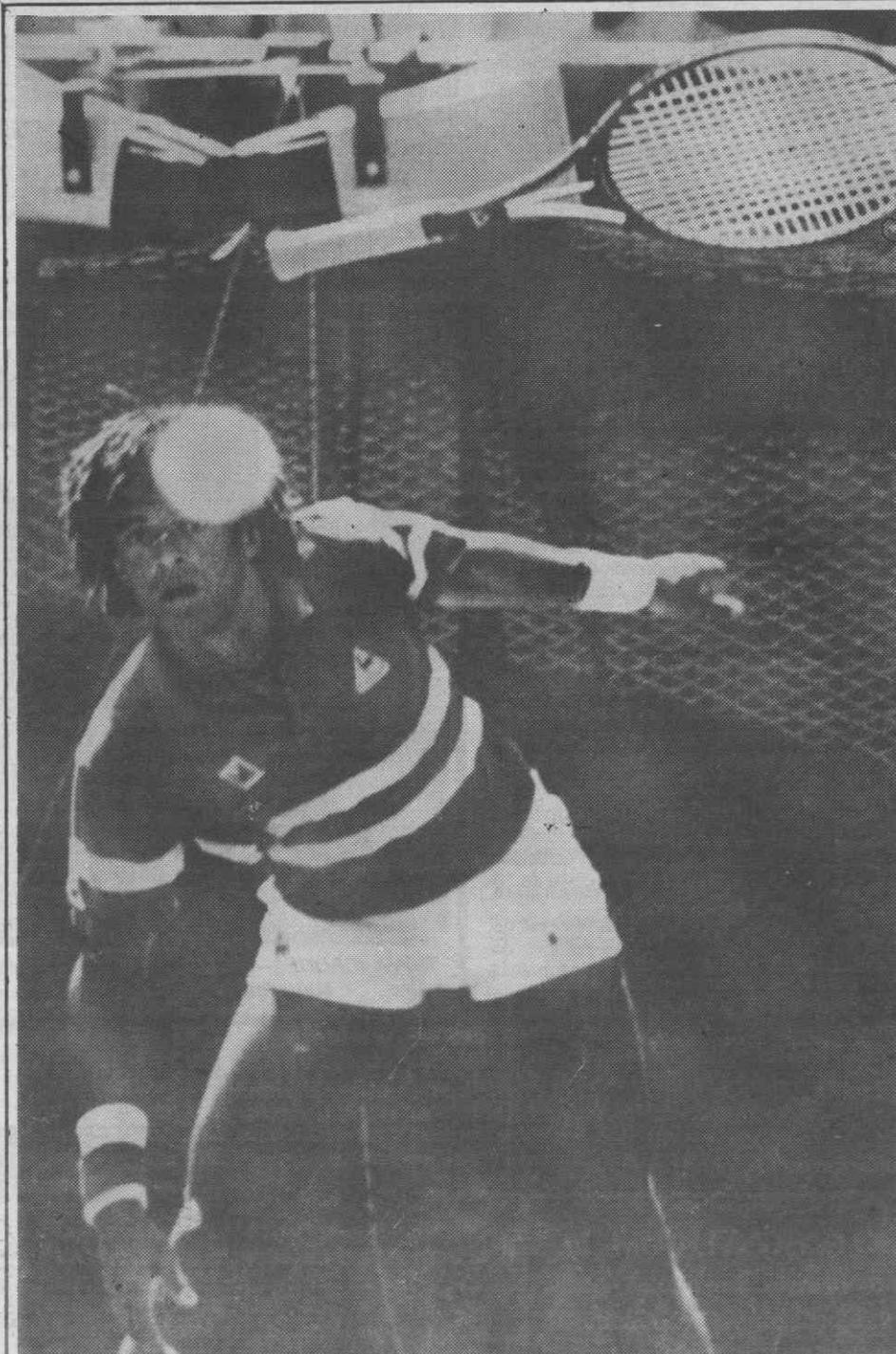
O Defensor venceu o Campeonato de Futebol do Uruguai, derrotando o Cerro por 1-0 na última jornada, disputada quarta-feira, e concluindo o torneio com três pontos de vantagem do Nacional, vice-campeão.

O Peñarol, antigo campeão, vencedor da Taça Libertadores da América e finalista vencido pelo FC Porto na Taça Intercontinental, perdeu por 2-0 com o Bellavista na última jornada, e ficou em oitavo lugar na classificação final da I Divisão.

As equipas do Defensor, Nacional, Wanderers, River Plate, Progreso e Bellavista, seis primeiros classificados, vão disputar a liguilha, de onde sairão os dois representantes do Uruguai na Taça Libertadores da América.

O Peñarol, detentor do principal título sul-americano de clubes, está automaticamente apurado para as meias-finais do torneio.

O melhor «artilheiro» do Campeonato foi Gerardo Miranda, do Defensor, com 13 golos nas 24 jornadas.



MELBOURNE — Melhores fotos do ano, 1987: Ténis: o francês Yannick Noah lança a raquete em direcção à bola, numa atitude de desespero, durante a partida contra Pat Cash no Open da Austrália.

Breves

do Desporto

DESPORTO E DROGA: INTERROGATÓRIO

O campeão olímpico de halterofilismo Rolf Milser e o antigo recordista mundial de decatlo Jurgen Hingsen, ambos da Alemanha Federal, serão interrogados pelo procurador do Estado de Essen, por alegado envolvimento num processo de tráfico e consumo de cocaína.

Hingsen e Milser frequentam um círculo muito restrito de médicos, homens de negócios e «play-boys» de Dusseldorf que costumam abastecer-se de droga numa conhecida discoteca da cidade.

Jurgen Hingsen recusou comentar o seu eventual envolvimento no processo, dizendo apenas ter contratado um advogado, enquanto Milser está ausente no México.

FUTEBOL:

SELECCIONADOR AUSTRIACO

O antigo futebolista Josep Hickersberger, até agora treinador da Seleção Nacional de «esperanças» da Austria, foi designado seleccionador nacional do futebol austríaco, em substituição de Branko Elsner.

Hickersberger, de 39 anos, foi jogador do Offenbach e Dusseldorf (Alemanha Federal), Austria e Rapid de Viena, último clube que representou antes de abandonar. Teve 39 internacionalizações pela Austria, integrando a Seleção do seu país que disputou o «Mundial» de 1978 na Argentina.

FUTEBOL: SILAS E MULLER

O São Paulo não está a negociar com o Roma a transferência dos seus futebolistas Silas e Muller, ao contrário do que noticiam os jornais italianos, anunciou Juvenal Juvêncio, director do clube brasileiro.

«As notícias referem que a contratação dos dois jogadores envolve cinco milhões de dólares. Por essa verba, o São Paulo aceitaria abrir as negociações», ironizou Juvêncio.

O presidente do São Paulo, Miguel Aidar, afirmou recentemente que o clube só aceita negociar a saída dos dois futebolistas após o «Mundial» de 1990, esperando receber propostas mais vantajosas, enquanto a Imprensa paulista refere que Silas, o melhor centro-campista do Brasil, é pretendido por clubes locais e da Espanha.

CICLISMO:

MONUMENTO A ANQUETIL

A organização da Volta à França em Bicicleta e um grupo de adeptos iniciaram a recolha de fundos para a construção de um monumento ao antigo ciclista francês Jacques Anquetil, que ganhou cinco vezes o «tour», e que faleceu recentemente.

O monumento será erguido no alto do difícil Puy de Dome, local que, segundo os promotores da iniciativa, é a meta mais ambicionada por qualquer ciclista que participe no «tour».

TÉNIS: «MUNDIAL» JÚNIOR

O Campeonato Mundial de Ténis de Juniores, Masculino e Feminino, realiza-se na cidade colombiana de Barranquilla entre 11 e 17 de Janeiro com a participação de 120 tenistas de 36 países.

A delegação mais numerosa será a do Brasil com 29 tenistas, seguindo-se o Chile com sete.

O favoritismo vai para os representantes da União Soviética, que participa pela primeira vez no «Mundial», Holanda, Alemanha Federal, Itália, Brasil e Austria.

TÉNIS: MCENROE EM SEUL-88

Os norte-americanos John McEnroe e Tim Mayotte foram designados para a Seleção de oito tenistas que irão representar os Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Verão de 1988 em Seul, onde pela primeira vez desde 1924 o ténis será considerado modalidade oficial.

McEnroe e Mayotte foram escolhidos para as partidas de singulares, enquanto Ken Flach e Robert Seguso disputam as de pares, sendo Brad Gilbert o jogador suplente.

A selecção feminina será constituída por Pam Shriver e Elise Burgin, que disputam os pares, e juntamente com Zina Garrison as partidas de singulares.

Tom Gorman será o técnico da equipa masculina e Marty Riessen da feminina.

Classificados

Grátis

Propriedades

HABITAÇÃO - APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4, T5, varios Duplex, em Aveiro, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Bairro do Liceu T1, T2, T3, T4 com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada e restante na escritura. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - ILHAVO (centro), "Edificio Illiabum"-T3 com 140 m2 e T4 com 190 m2, com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Esgueira, T1 e T2 com ou sem garagem, T2 Duplex e T3 Duplex com ou sem garagem, vendem-se 20% de entrada e restante na escritura Boa qualidade Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 27780 - Aveiro

DUAS MORADIAS, vendem-se. Centro de Albergaria-a-Velha. Contactar: "Camape" - Telefone 20590 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

TERRENO grande c/ bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

APARTAMENTOS, vendem-se. Telefone 23469 - Aveiro.

APARTAMENTOS e LOJAS - Vagos. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.

APARTAMENTO, 5 assoalhadas, vende-se. Av. Dr. Lourenço Peixinho - Telefone 22938 - Aveiro.

Alugueres

SALA, aluga-se. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173 - Telefone 23571 - Aveiro.

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

Ofertas

PRATOS ECONÓMICOS - Restaurante Pingão. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro.

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

PNEUS: Desconto até 20%. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

MECÂNICO TEXTIL com experiencia em maquinas planas, oferece-se. Telefone 781702 - Vagos.

Pedidos

COSTUREIRAS, linha camisaria, precisam-se. Telefone 20556 - Aradas.

EMPREGADO competente, com serviço militar cumprido. Admissão imediata. Telefone 23768 - Aveiro.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

INFORMÁTICA, Artigos, Equipamentos Escritório. Rua Mafael Firmino, 25 - Telefone 21677 - Aveiro.

DEPÓSITO, 3000 litros, novo, vende-se. Telefone (034) 28340 - (056) 22283 - Aveiro.

QUOTA de Restaurante, com 50% da casa, cede-se. Telefone 94224 - Quintás - Aveiro.

PANASONIC TV VIDEO (HI-FI) - Rua Combatentes grande Guerra, 71 - Aveiro.

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Armato, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha.

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

TELAS BETUMINOSAS - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (à Praça do Peixe) - Aveiro.

FIOS DE TRICOTAR Corilá. Centro Comercial Oita, Loja 322 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

ALIMENTOS PARA ANIMAIS Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

LENTE DE CONTACTO - Oculista Aveirense. Telefone 25880 - Aveiro.

SUMO - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Fotocopiadoras. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

"PRATIKA", objectivas e intermutáveis. 25 c. Telefone 21460/24631 - Aveiro

SONY - AKAI - AI Capone - Ilhavo

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparções - Telefone 94803 - Quintás - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleleira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Haffe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMOVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha Caseira - Telefone 24626 - Aveiro

KARATE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Águeda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda

BOLINÃO - Cabeleleiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis de Camões, 58 - Cacia

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

SAVOY - Centro cidade, trespassa-se. Telefone 23319 - Aveiro. SNACK-BAR, Churrascaria, trespassa-se. Rua Aviação Naval, 43 (junto à Direcção de Viação) - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês. Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Aveiro.

Automóveis

OPEL DIESEL 2300, acidentado por ter capotado, mecânica em muito bom estado e parte inferior em bom estado, vende-se, no estado em que se

Trespases

PASTELARIA - SNACK BAR junto do Liceu, trespassa-se. Bom negocio. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A. Telefone 29491 - Aveiro.

encontra pela melhor oferta acima de 200 contos. Ver na Auto Industrial em Leiria (E.N.1). Ofertas podem ser entregues no local ou enviadas ao nº 150 da Delegação do Diário de Leiria - na Rua José Sarmiento, 2 - 1000 Lisboa.

COMPRA-SE
MORADIA EM AVEIRO OU ARREDORES
ATÉ 20.000 C.
Resposta ao «D. Aveiro» ao n.º 157

VENDE-SE EM SANGALHOS
Quintinha com cerca de 4.000 m², com pomar novo e vinha também nova, grande ramada, água c/ motor eléctrico, grande e boa residência, murada e a 25 metros da estrada principal (Aveiro).
Local sossegado.
Informa telefone (034) 741918.

ANDARES EM COIMBRA

PRONTOS A HABITAR E EM CONSTRUÇÃO

Trata: PRABITAR
Rua Ferreira Borges, n.º 34-1.º
COIMBRA
Telef. 35500

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das»

contam apenas como uma palavra.

AVEIRO-centro

- T5 — DUPLEX — 13.500 C. C/GARAGEM

COSTA NOVA

- T2 — 5.500 C., C/ 120 m²
- LOJAS C/ 70 m² E 125 m² DESDE 3.100 C.

CACIA

- MORADIA DE 4 FRENTES EXCEPCIONAIS ÁREAS E ACABAMENTOS 12.000 C.

BARRA

- T0 — 3.750 C.
- T1 — P/HABITAR — 3.600 C.
- T2 — 5.400 C.
- TERRENO C/ 700 m²

MILA AZUL Propriedades
AV. LOURENÇO PEIXINHO, 15 - 1.º D ☎ 26715
AVEIRO

Última página

Investigador duvida de descrição do nascimento de Cristo

Um investigador católico põe em dúvida a descrição do Novo Testamento sobre o nascimento de Cristo num estábulo por não haver lugar na estalagem de Belém.

Aquele estudioso da Bíblia, reverendo Jerome Murphy-O'Connor, afirmou recentemente durante uma digressão por Belém, em que reconstituiu os passos das figuras bíblicas, que duvidava da narrativa de São Lucas.

O investigador referiu que Lucas teve de conciliar dois factos, o de Jesus ter nascido em Belém, residindo a família em Nazaré.

O professor, de origem irlandesa e que lecciona actualmente na Escola Bíblica e Arqueológica de Jerusalém, explicou que Lucas surgiu com a seguinte ideia: Maria e José viviam em Nazaré, mas mudaram-se para Belém na última fase da gravidez de Maria, para serem incluídos num recenseamento.

«Penso que a criança nasceu em Belém porque era o local onde viviam Maria e José», disse Murphy-O'Connor, autor de um guia arqueológico intitulado «A Terra Santa».

O historiador descreveu a casa do casal como tendo apenas um quarto onde os colchões eram enrolados durante o dia e estendidos à noite e em que a família se misturava com os animais favoritos.

Quando chegou o dia do parto, o casal mudou-se para um cave adjacente que servia de armazém e estábulo.

«Não havia espaço para um nascimento (na casa)», frisou, acrescentando: «Maria era uma jovem dos seus 15 anos no máximo e mudar-se... para um lugar sossegado como um estábulo para um primeiro parto era uma coisa muito normal».

Lucas referiu-se ao acontecimento descrevendo-o da seguinte maneira: «E ela deu à luz o seu primeiro filho, enfaixou-o e deitou-o na manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem».

A última frase implica que Maria e José eram viajantes, mas Murphy-O'Connor disse que a tradução devia ser «não havia espaço para eles no quarto».

GRUTA DEBAIXO DA IGREJA DA NATIVIDADE

O local venerado como o do nascimento de Jesus é uma gruta com 30 metros quadrados debaixo da Igreja da Natividade.

Dois altares adornados com cortinados de brocado bordados a ouro e ícones estão instalados em nichos de pedra calcária enegrecida por anos de fumo das velas.

Belém é actualmente uma cidade moderna com 50.000 habitantes, em cujo centro se encontra a Igreja da Natividade, construída pela primeira vez no século IV sobre um conjunto de caves de pedra calcária, onde a tradição local diz ter sido o berço de Jesus.

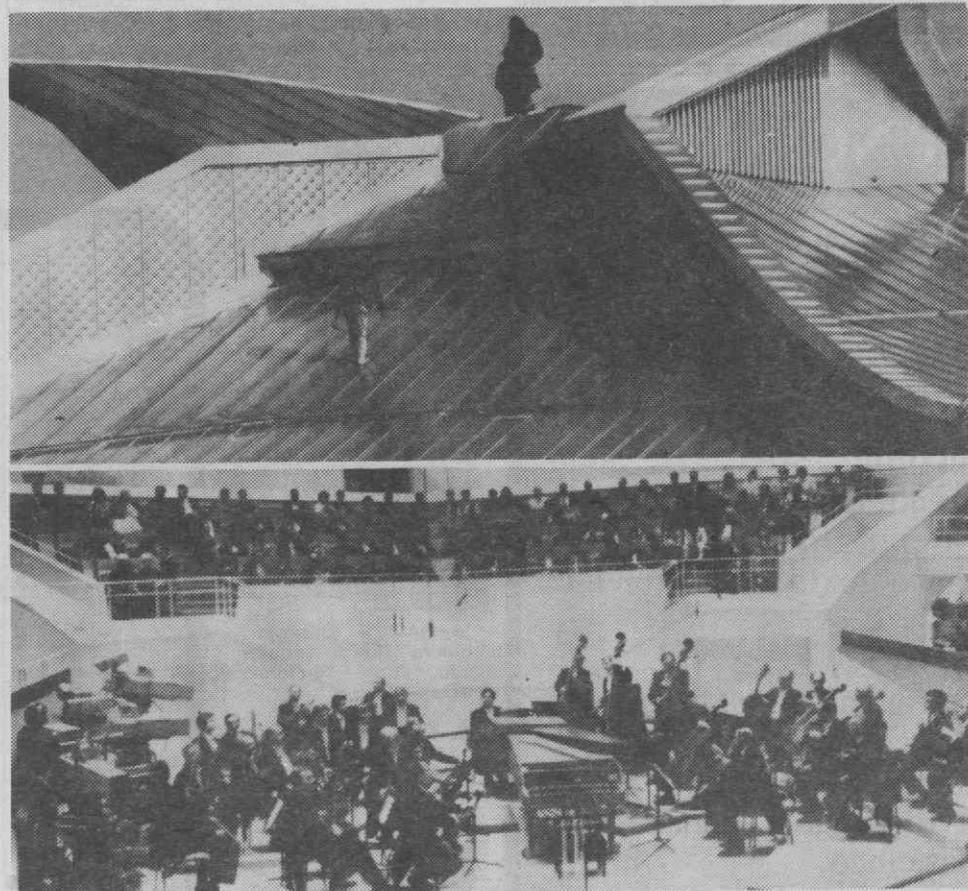
Os habitantes de Belém veneram a área da cave desde o nascimento de Jesus, enquanto os peregrinos só começaram a chegar em grande número depois de a Rainha Bizantina Helena ter mandado construir a igreja em 339 D.C.

O presidente da Câmara de Belém, o grego cristão ortodoxo Elias Freij, disse recentemente que «O Natal tem-se tornado cada vez mais ocidentalizado. Agora temos o Pai Natal e a Árvore de Natal, porque os meus filhos assim querem».

O afluxo de cerca de 800.000 turistas por ano originou uma explosão económica na cidade, situada seis quilómetros a Sul de Jerusalém.

Freij salientou que nos últimos 15 anos, o número de habitantes duplicou e que a povoação triplicou. Belém conta actualmente 84 restaurantes, 43 lojas de recordações e seis hotéis.

Berlim: cidade europeia da cultura em 1988



Um projecto do arquitecto Hans Schroun, a sala de concerto de música de câmara. Forma uma unidade arquitectónica com a Philharmonie e a nova Biblioteca de Berlim.

Berlim, que festejou este ano o seu 750.º aniversário, será em 1988 a cidade europeia da cultura. A grande cidade sobre o Spree está já habituada aos encontros com a história e a cultura e o nome de Frederico o Grande basta para fazer lembrar a sua importância em ambos os domínios. A cultura e a arte moderna devem bastante a Berlim e é portanto lógico que o programa apresentado em Bruxelas ponha o acento nesta tradição. Mas, como foi sublinhado pelo comissário para a Cultura, Carlo Ripa di Meana, a escolha de Berlim tem um outro significado muito particular. Berlim é com efeito uma cidade-emblema do ponto de vista político-cultural, situada como está na fronteira entre o Leste e o Oeste e simultaneamente no centro da Europa. «A cultura», disse Ripa di Meana no seu discurso — «é o meio privilegiado para unir os povos e pôr em evidência as suas raízes e identidades comuns. Nesta perspectiva, Berlim aparece como a cidade-símbolo para fazer chegar à Europa e ao mundo uma mensagem de paz e de esperança».

Os organizadores das manifestações berlinenses tiveram, aliás, largamente em conta esse facto, ao lembrarem que Berlim foi o centro vivo de um pólo de desenvolvimento cultural que

congregava Varsóvia, Praga, Cracóvia, Vilnius, Lemberg, Moscovo e Reval. Um vínculo ideal para debater ainda actualmente, ou talvez sobretudo actualmente, a identidade cultural da Europa, independentemente da nacionalidade ou opção ideológica.

Quanto ao programa, articular-se-á à volta de uma série de grandes exposições, de representações de ópera e de teatro, dirigindo-se assim a um vasto público. Mas outro aspecto fundamental refere-se aos próprios artistas: alguns deles, pertencendo a diferentes domínios, serão com efeito convidados para estadias de trabalho prolongadas em Berlim.

O cinema estará também em destaque, com o «Prémio Europeu» a entregar pela primeira vez em 1988, assim como a arquitectura e o urbanismo, a literatura, a moda, o desenho, etc.. E isso sem esquecer o incentivo representado pelos festivais tradicionais, do cinema ao teatro, do jazz ao Festival Brecht, para citar apenas alguns dos que farão de Berlim um ponto alto da vida cultural europeia.

Um grande encontro a não perder, tanto mais que coincide com o ano do relançamento da acção cultural da Comunidade.

PELO MUNDO

ARGENTINA: BALANÇO POSITIVO DE ANO DIFÍCIL

O Presidente argentino, Raul Alfonsín, afirmou que «1987 foi um ano difícil, mas com um balanço positivo, uma vez que se consolidou a democracia» no seu país. No seu balanço sobre o ano que está a terminar, em discurso transmitido pela televisão, Alfonsín afirmou que «a economia cresceu» em 1987 e recordou o acordo económico recentemente assinado com a Itália. O Presidente referiu-se à «importância» das eleições parlamentares e para Governos provinciais de 6 de Setembro, em que, «ao fim de muitos anos, homens eleitos pelo povo entregaram o seu mandato a outros igualmente eleitos». Alfonsín disse ainda que «há razões para optimismo no próximo ano» e que «o país tem dirigentes que compreendem a necessidade de trabalhar em conjunto e somar esforços».

LANCHAS IRANIANAS ATACAM HELICÓPTERO DOS EUA

Lanchas rápidas iranianas dispararam ontem metralhadoras contra um helicóptero da Marinha norte-americana, no sul do Golfo Pérsico — informaram fontes ligadas à navegação. De acordo com as mesmas fontes em Manama, o helicóptero voava em auxílio de um petroleiro de bandeira liberiana que estava para ser alvo de uma emboscada por três lanchas iranianas. O helicóptero de reconhecimento, pertencente à fragata «USS Elrod», não estava armado e não pôde responder aos disparos iranianos, que no entanto não o atingiram — acrescentaram.

CINEMA: OS MORTOS EM 1987

O ano de 1987 levou famosas estrelas do cinema e do espectáculo, como Fred Astaire e Rita Hayworth. O famoso bailarino tinha 88 anos quando morreu e a não menos famosa «vampira» das décadas de 40/50, tinha 68 anos. Também faleceram os actores Lee Marvin, Randolph Scott, Robert Preston, Jackie Gleason, James Coco, Richard Egan, Lorne Greene, Dean Paul Martin e as actrizes Geraldine Page, Hermine Gingold, Elizabeth Harman e Mary Astor. Na lista dos falecidos em 1987 há que acrescentar os nomes dos realizadores John Houston, Clarence Brown, Bob Foster e os produtores Quin Martin, Joseph Levine e Mervyn Leroy e o popular pianista Liberace.

YVES MONTAND RECEBEU 800 MIL FRANCOS POR ENTREVISTA À TV

Os franceses ficaram boquiabertos ao saber que o actor e cançonetista Yves Montand cobrara 800.000 francos (19.200 contos) por ter concedido à televisão uma entrevista em que disse não se candidatar à presidência. No entanto, Montand, de 66 anos, não se manifestou arrependido por ter recebido tanto dinheiro pela entrevista de hora e meia divulgada dia 12, à TF-1, privada. O semanário satírico «Le Canard Enchaîné» revelou o preço da entrevista e recordou que menos de uma semana antes, Montand dissera a um jornal de Paris que se manifesta as suas opiniões «não é por dinheiro nem por glória». «Le Canard» disse que o agente de Montand pedira inicialmente um milhão de francos (24.000 contos) para o actor ir à televisão falar dos rumores de que em 1988 se poderia candidatar à presidência da República. Em vez de os confirmar, Yves Montand defendeu a reeleição do Presidente François Mitterrand, e disse que a França necessita de um programa de... austeridade económica.

WALL STREET VOLTA A ULTRAPASSAR OS 2.000 PONTOS

A Bolsa de Valores de Nova Iorque voltou, quarta-feira, a uma toada de firmeza, graças ao impacto positivo, junto dos investidores, da recuperação do dólar e da subida do mercado de obrigações. O índice industrial «Dow-Jones» ultrapassou os 2.000 pontos, já que no fecho da sessão registava um ganho de 27,19 pontos para 2.005,64 pontos. Mudaram de mãos 203,11 milhões de acções, contra 192,65 milhões na jornada anterior, referentes a 1.979 emissões, das quais subiram 1.163 e desceram 465.

Os melhores álbuns de música

«Love me like you used to» (Tanya Tucker), «Michael Brecker» (Michael Brecker) e «By the light of the moon» (Los Lobos) foram considerados os melhores álbuns de country, jazz e pop deste ano pelos críticos da agência norte-americana UPI.

Em Country, foram escolhidos os seguintes 10 melhores álbuns:

- 1 — Love me like you used to — Tanya Tucker
- 2 — Trio — Emmylou Harris, Linda Ronstadt e Dolly Parton
- 3 — Cornerstone — Holly Dunn
- 4 — Ocean Front Property — George Strait
- 5 — Highway 101 — Highway 101
- 6 — Always and Forever — Randy Travis
- 7 — Born to Boogie — Hank Williams jr.
- 8 — The O'Kanes — O'Kanes
- 9 — It's a Crazy World — Steve Wariner
- 10 — The last one to know — Reba McEntire

Em jazz, ficou assim ordenada a escolha dos críticos da agência UPI:

- 1 — Michael Brecker — Michael Brecker
- 2 — Marsalis Standard Time, vol. 1 — Wynton Marsalis
- 3 — Diane Schuur and the Count Baste Orchestra — Diane Schuur
- 4 — Earthworks — Bill Bruford
- 5 — Still Life — Pat Metheny Group
- 6 — The Other Side of 'Round Midnight — Dexter Gordon
- 7 — Gratitude — Phil Woods Quintet
- 8 — You Know the Number — Henry Threadgill Sextet
- 9 — Something To Live For — Art Farmer
- 10 — Easy Listening — Ella Fitzgerald e Joe Pass

Na música Pop, são os seguintes os 10 melhores álbuns de 1987:

- 1 — By the Light of the moon — Los Lobos
- 2 — Law of the Fish — Radiators
- 3 — Robbie Robertson — Robbie Robertson
- 4 — In the Dark — Grateful Dead
- 5 — Sign of the Times — Prince
- 6 — Tunnel of love — Bruce Springsteen
- 7 — The Joshua Tree — U2
- 8 — The Lonesome Jubilee — John Cougar Mellencamp
- 9 — One Heartbeat — Smokey Robinson
- 10 — Primitive Cool — Mick Jagger